



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Janeiro
fevereiro
1916



ROSA. ROSA DE AMOR...

Sonhos de amor, sois como a rosa
Que, nem bem colhida,
Perde a frescura que a tornou formosa.
Perde o perfume que a tornou querida.

VICENTE DE CARVALHO.

A Ciãnia

BELLEZAS PAULISTAS

STA. BABY PEREIRA DE SOUSA

(PHOTO-WOLLSACK)

Num. XXXIV. Anno II.

CASA ALLEMÃ

End. Telegraphico

CASALLA

SAO PAULO

Fundada em 1883

Caixa Postal, 177

Telephone 743 e 3255



Escolha do Enxoval

A maior especialidade desde a fundação da casa é a confecção de Enxovaes para Noivas.

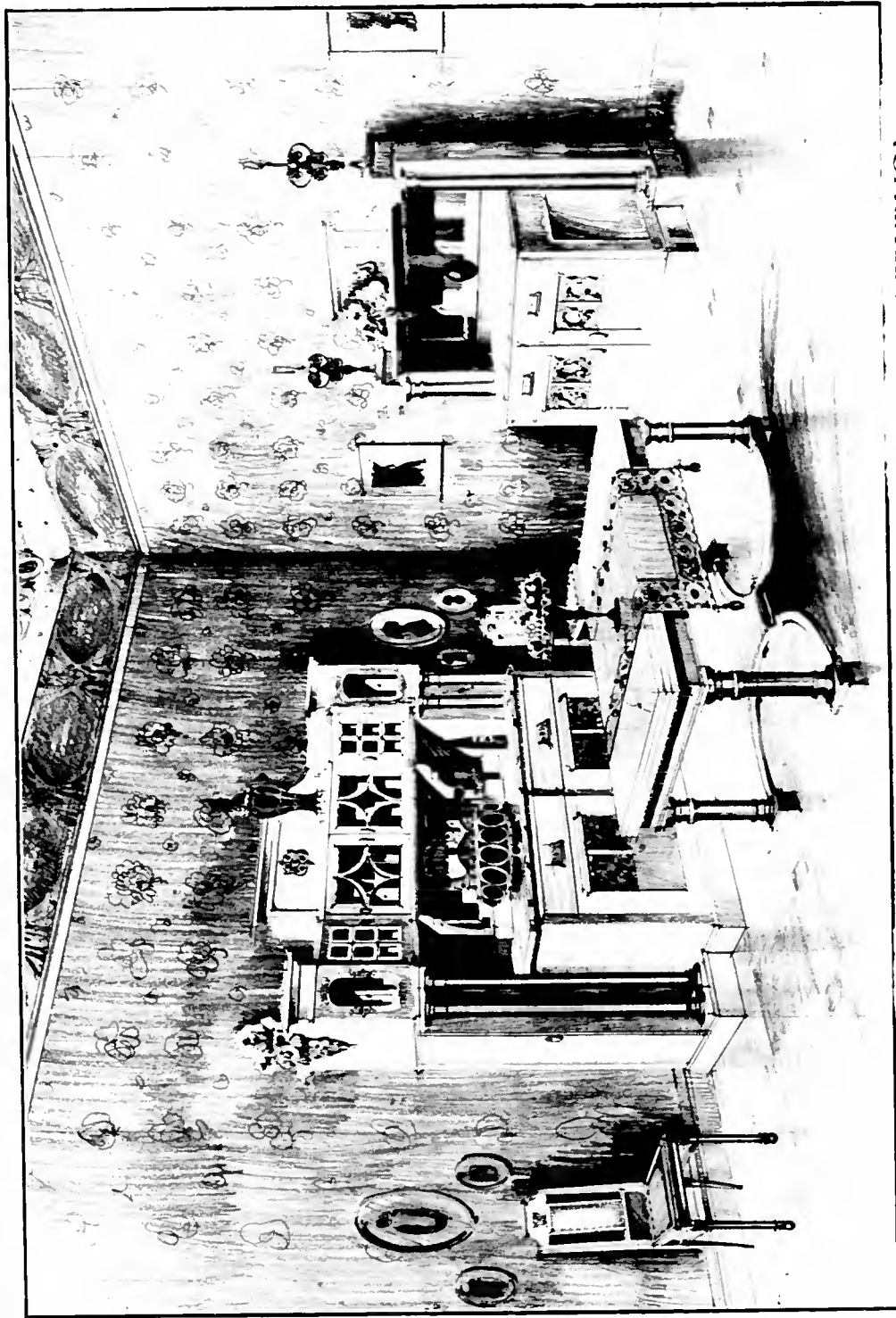
Temos neste ramo desde o mais modesto até o mais apurado gosto.

Para facilitar as Exmas. familias a escolha de Enxovaes, fornecemos, a pedido, orçamentos e listas especiaes, como tambem mandamos amostras ou o nosso representante com colleções completas.

Todos os bordados e costuras finas são executados em nossas officinas proprias, as quaes são dirigidas por habeis professores e contra-mestres, garantindo-se assim a perfeição de todas as encomendas que nos forem confiadas.

Wagner, Schädlich & C.ia

A R E S I D E N C I A



E' INUTIL PROCURAR

Se V. Exca. tem gosto e deseja patentear-o aos olhos de suas amigas, só em nossa casa encontrará **MOVEIS** e **TAPEÇARIAS** capazes de conseguirem esse fim.



PRAÇA DA REPUBLICA. 4

Preços especiais de Instalações para Noivos.

Qual é a aspiração do bom chefe de família ?

Garantir o futuro dos seus, de maneira a deixal-os amparados quando ficarem sós.

Uma casa ! Eis o que todos nós desejamos possuir. Não existe uma só pessoa — pae, esposo, filho — cuja ambição não seja ver a sua familia installada na sua casa propria. Entretanto, é tão facil conseguir esse ideal.

Procurai ver os nossos terrenos, informai-vos das condições suaves de pagamento estabelecidas e estamos certos que não hesitareis em escolher um lote para a construcção de vossa casa.

CIA. CITY.

Rua 15 de Novembro, 61 (sob.)

Caixa, 1110 Teleph. 3735

CIGARROS BILAC

O MAIOR SUCESSO
CONHECIDO ATE' HOJE!
MEDIA DIARIA 500000 !!!

CADA carteira
contem uma
poesia e um
bello retrato
do grande
poeta.

Gente rica ou gente pobre,
Gente humilde ou de destaque;
Seja plebeu, seja nobre,
Fuma os cigarros BILAC

SO' NÀO OS FUMA... O DUDÚ



CHARUTARIA MIMI - Rua 15 de Novembro, 58 - S. Paulo

Acceitam-se pedidos do interior AS pessoas do Interior ou dos Estados que remetterem á CHARUTARIA MIMI, 400 rs. em sellos do correio, receberão imediatamente um maço dos famosos cigarros.

London & Brazilian

Bank, Limited.

Telephone, 13.
S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.

Esquina da Rua da Quitanda.

A "Informadora Paulista,,

Serviço de mensageiros por assignaturas mensaes

Attende promptamente a todos os chamados de mensageiros feitos pelo telephone n. 42

INFORMAÇÕES COMMERCIAES



Acceitam-se trabalhos de escripta
a machina-PEÇAM PROSPECTOS

"INFORMADORA PAULISTA,,

TRAVESSA DO COMMERCIO 6-A

TELEPHONE N. 42

PASSOS & C./A

CASA EDISON

Rua 15 de Novembro n.º 55
S. PAULO



GUSTAVO
FIGNER

Nada levará, nos dias de Festas, tanta alegria e contentamento para o seu lar, como um Gramophone de nossa casa.

TITTA RUFFO - CARUSO - TETRAZZINI

Possuimos o mais completo repertorio destes monumentaes artistas. Não é preciso esperar até que possam comprar um Gramophone de alto preço para poder ouvil-os. Os nossos Gramophones modernos de alta voz, e cujos preços reduzimos para popularisar cada vez mais a nossa casa, reproduzem a voz de Titta Ruffa e outros grandes artistas com absoluta perfeição.

VEJAM ESTES PREÇOS DOS MAIS POPULARES GRAMOPHONES

N. 1 — Nunca foi vendido por menos de 35\$000 e não é caro pelo preço.

Nosso preço actual reduzido

24\$500

N. 105 — Custa em toda parte 105\$000, preço pelo qual temos vendido este rammophone tambem até ha bem pouco, hoje vendemol-o por

56\$000

N.º 104 — Milhares destes aparelhos temos vendido por a 85\$000 e todos os compradores ficaram satisfeitos.

Actualmente vendemos a

46\$000

N. 106 — Este modelo é considerado o mais lindo entre os modelos populares. O seu preço regular é 120\$000. Actualmente e por pouco tempo

60\$000

Chegou a última palavra em Grammophones, da AEOLIAN COMPANY O VOCALION

Modelos de luxo de 600\$, 1:000\$, 1:200\$ e 1:500\$

emostrações sem obrigação de compra
Brinquedos - Perfumarias

RUA 15 de NOVEMBRO, 55

CASA EDISON

Gustavo Figner

Tinoco Machado

& Co

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Únicos Agentes neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **“Companhia Luz Stearica,, do Rio de Janeiro**

C. P. Vianna & C. IMPORTADORES e COMMISSARIOS

Ferragens grossas e finas, Armario, Artigos para construcções, Fintas, Armas, Munições de caça e outras
Champagne, Vinhos finos, Licores, Conservas diversas, inclusive as de PHILIPPE & CANAUD

Unicos Depositarios

dos Torradores de Café "SOUZA MELLO"; dos Arames, farpados marcas ELEPHANTE e LEÃO; das Enxadas douradas marca TATU; do incomparavel ANIL CHINEZ; "CRUZALDINA", - Verniz Creosotado; Pyrites formicidas.

Rua Alvares Penteado ns. 11 e 13

(Antiga do Commercio)

e Rua Couto de Magalhães N.º 60

S. PAULO

Caixa do Correio N. 31

End. Telegr.: "VANINA,"

Casa Filial em SANTOS

O MELHOR
REMEDIO
CONTRA
os
CALLOS



NOTA — Todo calçado de nosso fabrico, leva a palavra "VILLAÇA" em manuscrito, conforme o "fac-simile" acima.

DEPOSITO NO TRIANGULO

6-A — Rua Direita — 6-A

TELEPHONE, 2 057 — S. Paulo

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em Janeiro de 1916

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

N.º Bilhete	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
624	10. de Janeiro	2.a-feira	20.000\$000	1\$600
625	13 " "	5.a-feira	50.000\$000	4\$000
626	17 " "	2.a-feira	20.000\$000	1\$600
627	20 " "	5.a-feira	40.000\$000	3\$600
628	24 " "	5.a-feira	20.000\$000	1\$600
629	27 " "	5.a-feira	30.000\$000	2\$000
630	31 " "	2.a-feira	20.000\$000	1\$600

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



QUAL é a maior preocupação da mulher?

○ Não é ser invejada?

Para isso conseguir, só ha um meio

E' adquire nas casas GEBRE, BRAUGIO, BARUEL ou BARROSO & SOARES, uma caixinha do delicadissimo e hygienico

Crème Ideal - ZISKA

Com o vidro está o grande segredo

"INSTITUTO LUDOVIG"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris.

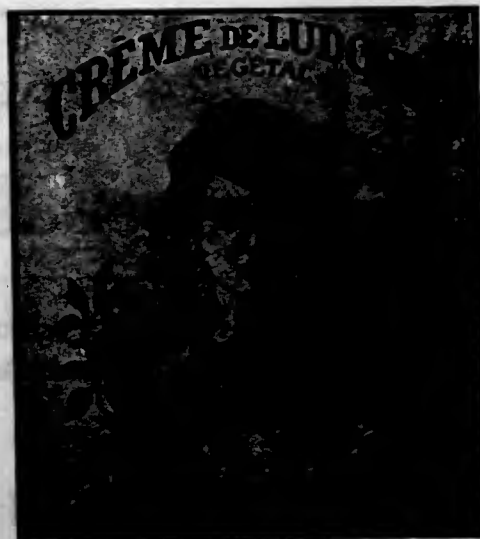
Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO

Exmas. Snras.

A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capita Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos oblido, com o emprego dos nossos preparados.

A' visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG



Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro

A Cigarrina

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXXIV

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1916

Assignatura: Anno, 10\$000

Num. avulso 600 réis

CHRONICA



CHRONISTA escreve numa hora em que as cataratas do ceu despejam sobre a terra largas e continuadas chuvas. Ha uma quinzena que isto succede, todos os dias.

O estio, esse magico, que transforma os seres e as coisas, tornou-se uma incognita para o nosso espirito e, em vez da nevoa doirada de umas lindas manhãs, dá-nos um formidavel aguaceiro, que afoga os nossos sonhos e energias num barathro de negras tristezas.

Não ha exemplo de natureza tão cruel e feroz numa quadra em que ella sempre costuma ter sorrisos e prazeres. Parece que ha uma quinzena as relações do ceu com a terra, vão de mal a peor e que ainda teremos de soffrer mais longo castigo se o bom Deus do Azul e do Sol se não amercear dos que esperam com infinita ancia as costumadas riquezas estivaes, tão amadas e queridas dos que todos os annos, por esses campos e praias, encontram justos motivos de bemdizer a vida.

Nos paizes meridionaes, um dia de chuva, um apenas, desloca a psychologia dos seres frageis, desses que o tem necessidade de recobrar a saude e o vigor, transformando-os numa especie de esphinge, de torva e feroz catadura.

O mutismo impera nelles com uma soberania de despota. O silencio e o recolhimento em que essas almas se mantem permite-nos advinhar que ellas perderam a coragem da felicidade, que a alegria do seu coração deixou de ser uma virtude purificadora, para ceder logar a uma desmesurada mysanthropi. A sua imaginação não se accomoda facilmente a essa especie de inesperado captivo que descentralisou a gravidade de todos os seus sentimentos e a maior parte das suas ideias. Vivem num ambiente de negros pensamentos e tem como certo que desertaram de vez,

dos refolhos mais intimos do seu ser, as crenças e esperanças, que são afinal os doces engodos da existencia.

Para essas almas, um dia escuro e pluvioso é um supplicio dantesco. Ainda no leito, pela janella aberta do quarto, olham melancholicamente os horizontes enturbados. Nenhum vestigio de sol, nenhum canto de passaro nas arvores, nenhum rumor longinquo de vozes e cantigas: sob a influencia de um minuto de emoção suprema, a existencia torna-se-lhes de repente inconcebivel e inintelligivel. No receptaculo das suas sensações, o que domina é a escuridão que se escoo do dia ou, melhor ainda, do céu preenhe de negras nuvens, que o bom sol não pôde romper.

As reacções conscientes e inconscientes contra os phenomenos meteorologicos enfraquece-lhes o instincto de viver e os habitos da sensibilidade. Ha creaturas em taes occasiões, que ou se fecham num quarto e procuram tornar a treva ainda mais intensa ou cedem aos impulsos de uma crise nervosa e desatam a chorar convulsivamente.

O chronista conheceu uma senhora que nos dias de chuva prolongada, ou de céus enigmaticos, nem se alimentava, nem se entregava aos mais pequenos cuidados da toilette. Desapparecia nella o candido ardor de viver e ficava vinte e quatro horas encerrada no seu quarto, num silencio que era a maior tyrannia que ella julgava dever exercer sobre um tempo aborrecido, ladrão confesso de toda a parte espirital do seu ser.

Este sentimento de si mesmo, é, afinal, um egoismo, commum nas almas que não admittem obstaculos ao seu viver e cujo animo succumbe ao primeiro momento, se não conseguem vencel-os.

A sua quietidão, a sua alegria, o seu bem estar, só derivam do capricho dos seus desejos e dos seus pensamentos. Que seria dessas almas, se, em vez de um dia dia de chuva, houvessem de soffrer os rigores de uma estação nos paizes do norte da Europa em que durante mezes as noites substituem os dias?

A União Paulista

CAXA POSTAL, 771

SÃO PAULO

Rua S. Bento, 68

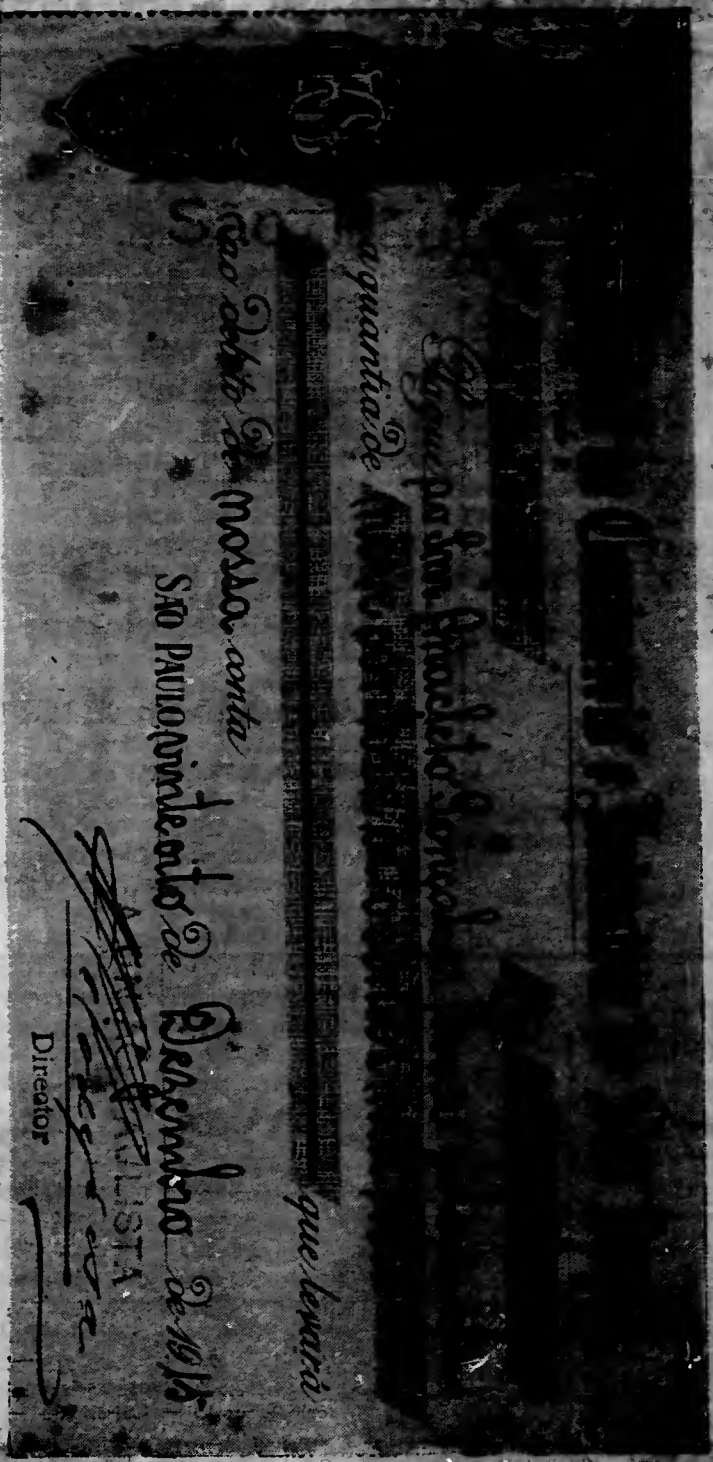
(SOBRADO)

Sociedade Anonyma de Construcção e Peculio

(CARTA PATENTE N.º 1)

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES

IMPOSTO FEDERAL 2004000



com o bto de moeda conta

São Paulo, vinte e dois de Dezembro de 1915

Director

CHEQUE

emitido pela "A UNIÃO PAULISTA" para a liquidacão do peculio sorteado e acquisição do terreno a que tem direito o associado Snr. ARISTIDES VECCHIA, residente em Pirajú, Estado de São Paulo possuidor da caderneta de nossa série "POPULAR" n.º de ordem 24.563 e de sortio 4.563, beneficiado com o primeiro peculio de Rs. 10:000\$000 no sortio effectuado a 27 de Dezembro de 1915.



BANQUETE AOS DRS. ANTONIO LOBO E FONTES JUNIOR



Aspecto da cabeceira da mesa do banquete oferecido pela Camara dos Deputados de S. Paulo aos drs. Antonio Lobo, presidente, e Fontes Junior, "leader", da maioria. Vêem-se da esquerda para a direita : drs. Cardoso de Almeida, Fontes Junior, Antonio Lobo, Carlos de Campos, Oscar Rodrigues Alves e Eloy Chaves.



A primeira directoria da Associação Universitaria, constituída dos alumnos dos cursos Superiores da Universidade de S. Paulo

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

•••

Redacção, RUA DIREITA 35
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO 100 A

•••

COLLABORAÇÃO Têmto na um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores. A *Cigarra* so publicara trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua Direita 35, S. Paulo.

ASSIGNATURAS As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendem apenas 10\$000, com direito a receber a revista ate 31 de Janeiro de 1917, desvendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, em vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* so mandara os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remettera a revista aos assignantes cujas seguintes vias de recibos destinadas a redacção vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS A todos os assignantes cujas assignaturas ja terminaram, e que não as reformarem ate o dia 15 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.



Grupo posando para "A Cigarra", por ocasião do casamento da excma. senhorita Virginia Alegretti com o dr. Raphael Valentino, que estão no centro

O chá d' "A Cigarra",

ESTEVEI brilhantissimo o chá oferecido pela "Cigarra", na Casa Branca, ás excmas. senhoras e senhoritas que patrocinaram o Natal das Crianças Pobres. Compareceram distinctas senhoras e senhoritas da sociedade paulista, ás quaes somos muito gratos pelo modo captivante como accederam ao nosso convite. A natavel pianista Antonietta Rudge Miller deu a nota artistica á reunião, executando magistralmente, no

palco da Casa Branca, *Le roi des Aunes*, de Schuhert-Liszt, e *Desir de Jeune Fille*, de Schumann, sendo entusiasticamente applaudida e coberta de flores ao terminar.

A gentilissima senhorita Baby Pereira de Souza, cuja bella figura honra a nossa capa, recitou com admiravel dicção e muito encanto varias poesias.

Paulo Setubal, nosso brilhante collaborador, teve a amabilidade de dirigir-nos a saudação que publicamos em outra pagina deste numero "d' *A Cigarra*...

O dr. Moacyr Pisa, talentoso collega do "Comercio de S. Paulo", recitou espirituosos versos.



O ESCOTEIRO.



" On a souvent besoin d'un plus petit que soi ."



E' COM imenso prazer que registamos mais uma excelente colaboração para "A Cigarra..": a de J. Carlos, o incomparável caricaturista brasileiro. Os seus preciosos desenhos, aparecerão em todos os números d' "A Cigarra..", e, estamos certos, constituirão para os nossos leitores um gozo inestimável, feitos, como são, com muita arte e finíssimo espirito.

O segundo numero d' "A Cigarra..", correspondente a este mez, aparecerá no dia 31, impreterivelmente.

Collaboração especial para "A Cigarra.."



RELIGIÃO.

Creio que Deus foi inspirado
Pelo ideal de um grande amor:
E, como um poeta apaixonado,
Fez a mulher e fez a flor.

Fez, completando a obra divina,
Para ser justo em seu mister,
Da rosa, a carne feminina,
O lirio, da alma da mulher.

Vivem na terra confundidas
Essas imagens ideaes:
E, sendo em tudo parecidas,
São tão diversas, sendo iguaes...

Pois nem o lirio, nem a rosa,
Tem esse encanto singular,
Essa expressão maravilhosa,
Que ha no sorriso de um olhar...

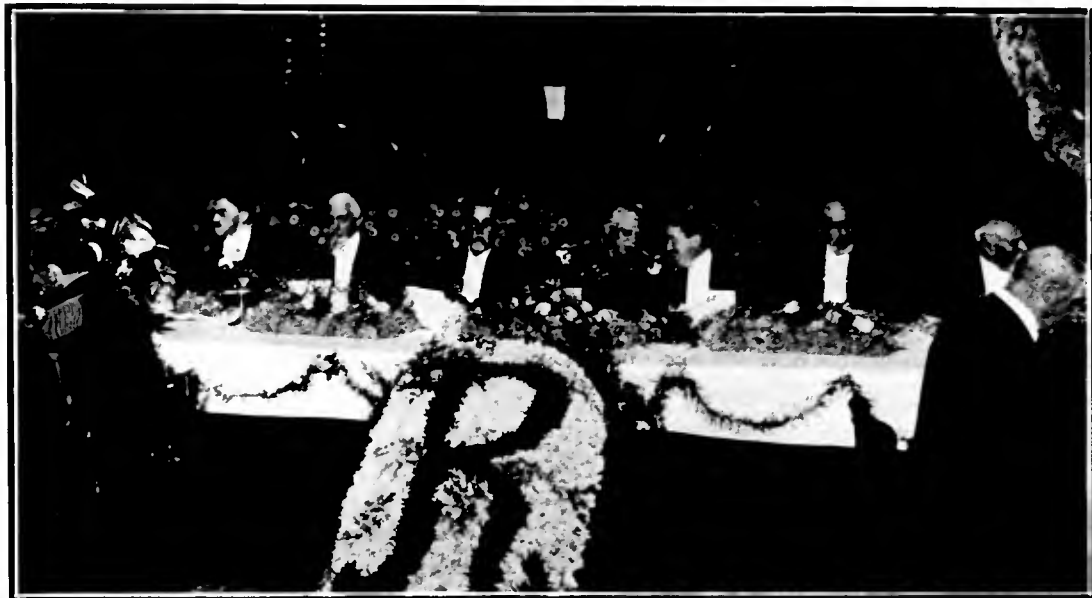
Oh! a mulher é incomparavel!
Não tem um simile sequer!
E' indefinivel e adoravel!
E' mais que a flor, porque é mulher!

Ella é a súprema inspiradora!
Ella é a suprema adoração!
E creatura, e creadora,
Ella é maior que a criação!

MARTINS FONTES.

Santos, 1916.

— BANQUETE AOS DRS. ALTINO ARANTES E CANDIDO RODRIGUES —

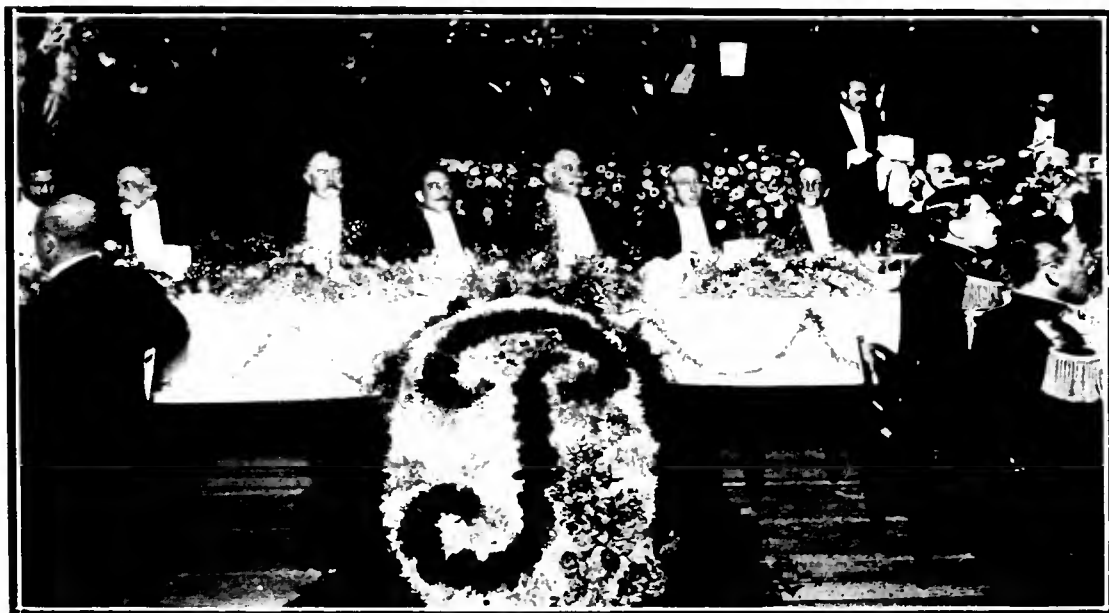


Um aspecto da cabeceira da mesa do grande banquete, vendo-se, da esquerda para a direita— dr. Altino Arantes, general Francisco Glycerio, dr. Ignacio Uchôe, general Carlos de Campos, dr. Eloy Chaves, senadores Lacerda Franco e Virgilio Rodrigues Alves.



Uma parte da mesa occupada pela maioria da bancada paulista na Camara Federal, leader da Camara Estadual e outras pessoas. Vem-se, em outro aspecto da cabeceira da esquerda para a direita— coronel Baptista da Luz, dr. Carlos de Campos, dr. Washington Luis, dr. Albuquerque Lins, coronel Fernando Prestes, dr. Oscar Rodrigues Alves e dr. Cardoso de Almeida

BANQUETE AOS DRS. ALTINO ARANTES E CANDIDO RODRIGUES



Um aspecto da cabeceira da mesa, vendo-se, da esquerda para a direita: dr. Washington Luis, dr. Albuquerque Lins, coronel Fernando Prestes, dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Cardoso de Almeida, dr. Antonio Lobo, dr. Candido Rodrigues, dr. Altino Arantes e general Francisco Glycerio.



O dr. Altino Arantes lendo a plataforma do seu futuro governo. Vêem-se ao lado, na cabeceira da mesa general Carlos de Campos, dr. Ignacio Uchôa, general Francisco Glycerio, dr. Antonio Lobo, dr. Cardoso de Almeida e dr. Oscar Rodrigues Alves.

— BANQUETE AOS DRS ALTINO ARANTES E CANDIDO RODRIGUES —



A parte da mesa occupada pelos deputados estaduais.



Uma parte da mesa occupada por deputados estaduais, representantes das municipalidades do Interior, directores de estabelecimentos de ensino e outras pessoas.



A "ENCRENCA."

DAKIN E BOBAS

QUE é a lucta?
Balzac, o profundo pesquisador do "Louis Lambert..."

— VIDA SOCIAL —

não nos disse, mas nós o sabemos. A lucta é a lei da vida.

Ha no bater das ondas dum vento, vadio como na dynmica dum terremoto, a grande manifestação de forças em lucta.

O homem, como a terra, é atrahido e repellido, como a terra, para conservar o movimento que é a vida. Cesse o nosso planeta por um momento, le soltrem a acção da velocidade orbital, e o conservada por uma fatalidade astronómica e da gravitação universal, e elle tombara no espaço tenebroso, onde se te presenta a tragedia muda dos phenomios, de que nos fala Hammarion.

Luctar é, pois, condição da vida.

Quando a lucta cessa, para o homem, a morte vem proxima. O que determina o socego dos velhos não é senão a falta de forças para agir.

É luctando que o homem sente nascer em si a paixão, a consciencia e a virtude.

Affirmam os sabios, os philosophos e os

magos que as sympathias nascem dos contrarios.

O homem se agita sollicitado por duas forças em conflicto permanente: os instinctos egoistas, innumerados e grosseiros, e os pendores altruistas, resumidos, mas nobres--a graça e a besta, do monoteismo de S. Paulo.

Jamais, disse o poeta Euripides, o bem está separado do mal. A felicidade consiste no seu equilibrio.

A harmonia do mundo, diz Plutarcho, é uma combinação dos contrarios.

Para o homem a lucta começa no primeiro dia da existencia entre o riso e a lagrima, e termina no leito da morte.

A lucta gera a dôr, que tem a finalidade irresistivel de uma lei.

A dôr atrae.

É contra a sua attracção nada pode a consciencia.

Quando te sentires, caro leitor, arrebatado, principalmente em amor, a maior paixão da vida, não é a felicidade que te espera, mas a dôr que te sollicita.

Mas, consola-te: *la douleur est la pierre de Touche de l'elu* disse Desborrolles. É ás grandes almas que a fatalidade reserva as grandes dôres. É a superioridade dos espiritos se mede pela resignação no soffrimento.



A excmã. sra. d. Maria Luiza Patureau de Oliveira Nielsen

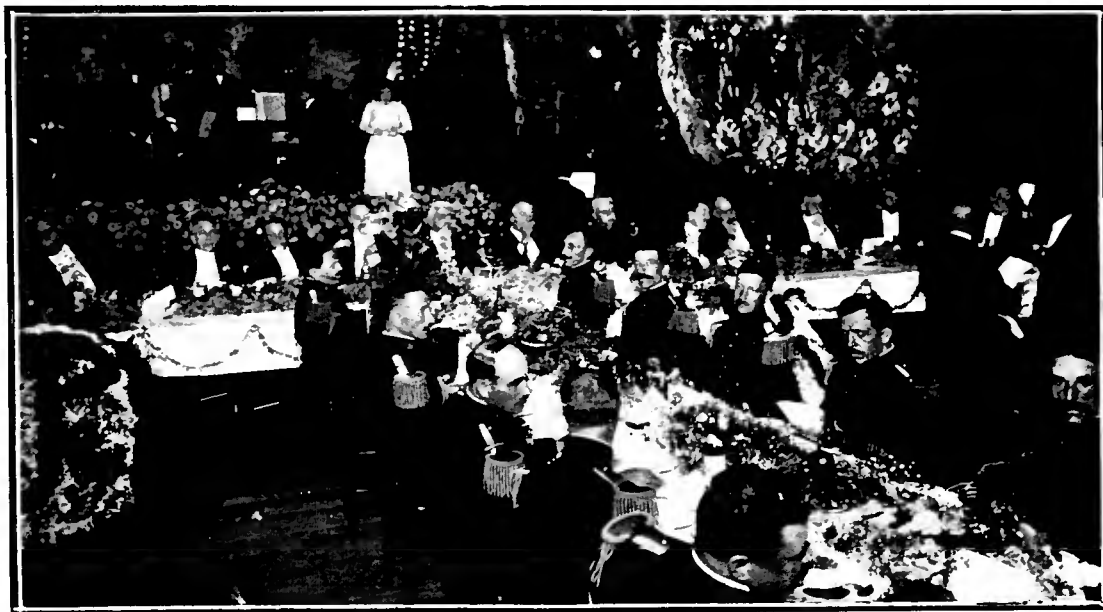
pierre de Touche de l'elu disse Desborrolles.

É ás grandes almas que a fatalidade reserva as grandes dôres. É a superioridade dos espiritos se mede pela resignação no soffrimento.

BANQUETE AOS DRS. ALTINO ARANTES E CANDIDO RODRIGUES



Uma parte da mesa ocupada por deputados federais, deputados estaduais, pelos representantes da antigo Partido Conservador e outras pessoas.



A parte da mesa ocupada pelos officiaes da Força Publica. Vê-se, no fundo, a cabeceira. No palco, a sra. Castellano cantava uma aria da "Tosca".

Q
nã
mas
bemos
lucta
da vid

He
E a z
nsele
como
mico d
remole
grande
festa
orças
la

O
nto d
alta
repel
no a
para
car o
mento
a vida
o noss
la por
mento
trer a
la ve
no al
servid
uma la
astro
da gre
univer
e fomi
espaç
broso,
repre
traged
ios pl
nos d
nos fal
manon

Fu
pois
ção da

Qua
lucta
para o
o mor
prox
que de
o suce
velhos

E l
si a pa
Alfir

BAILE AO DR. AFFONSO ARINOS



Aspecto do baile oferecido ao dr. Affonso Arinos, no Salão Germania, pela directoria da Sociedade de Cultura Artística



Aspecto da ceia servida no Salão Germania, durante o baile oferecido ao dr. Affonso Arinos pela directoria da Sociedade de Cultura Artística

Os anachoretas da Tebaida chegaram a conceber a voluptua do sofrimento.

Em "Chanaan" bello poema em prosa, existe esta pagina brilhante:

"Milkau caminhou ainda illuminado pelos ultimos clarões da luz. No ceo não passavam mais os bandos das aves. O sol resvalara de todo no fundo do hori-

tas raizes do meu espirito. Por ti, que és o guia do sofrimento humano, por ti, faço da dôr universal a minha propria dôr..

Tristeza, não me desampares, não deixes que o meu espirito seja a preza da vão alegria.

Curva-te sobre mim, envolve-me com o teu véo protector. Conduze-me, oh bemfazeja! aos outros

FESTIVAL DA COLONIA ITALIANA



Senhoritas que venderam os bilhetes de tombola no festival realisado no Prado da Mooca, no dia de Reis, promovido pelo sub-comitê "Pro-Patria" do Braz, em beneficio do Comitê Central, do Hospital Umberto I e das victimas da secca.

zonte. A aragem se calára... O debil vagido da cachoeira ia-se perdendo para sempre. E Milkau scismava.

A dôr é boa, porque faz despertar em nós a consciencia perdida; a dôr é bella, porque une os homens; a dôr é lecurida, porque é a fonte do nosso desenvolvimento, a perenne creadora da poesia, a força da arte. A dôr é religiosa, porque nos aperfeiçoa, e nos explica a nossa fraqueza nativa.

Tristeza! tu me fazes ir até ao fundo das remo-

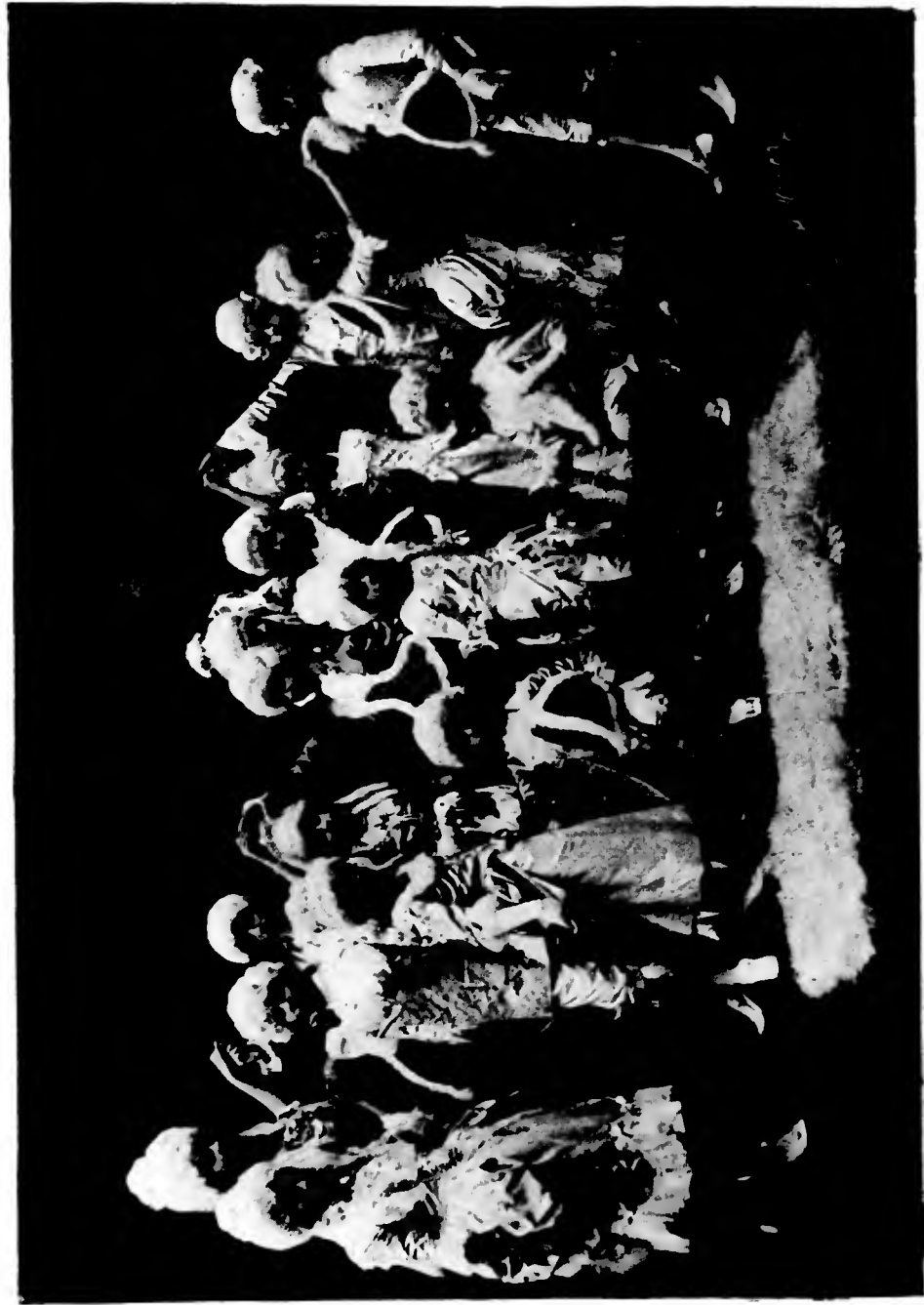
hens... Tristeza salutar! Melancolia.

A lueta era um dos grandes arcanos da sabedoria antiga, onde era representada pelos nomes de Jakin e Bohas, nomes das duas columnas symbolicas da porta principal do Templo de Salomão, as quaes representavavam allegoricamente o dia e a noite, o vicio e a virtude, o anje e o demonio.

S. Paulo, Janeiro 1916.

ABBADI, MICHON.

A
CIGARRA



A
CIGARRA

Grupo de galantes meninos e meninas que dançaram nupueles no salão do Club Internacional. por ocasião das festas de Natal. Auto Bom e Reis



OS NOSSOS
INSTANTANEOS

COISAS
DA CIENCIA



INGLIZ gosta de ser enganado e muito metido de ter a caia a cabeça. Não mesmo as posturas, mas por acausar, por acausar de viver as caias. Há caias que, pela sua regularidade deixam de ser de caia e caias, mesmo essas não deixam de maltratar o calvo. Essa desgraça de muitos faz a delicia e a fortuna de alguns dos aventureiros e fabricantes de remedios anti-cavos contra a calvia. São poucos, mas são ricos. Os calvos interessam-se pela prosperidade de seus fabricantes e andam de drogaria em drogaria sabendo qual o melhor remedio para resus-lar, por mim, os pees que morrem. E encontram preparados que fazem abnascer pellos em garrafas, como deixam entever os annuncios. Não há mentira mais calva do que a do retulo das garrafas com remedios para nascer cabelos. Mas tambem, não há nada mais suggestivo do que o areconito de taes rotulos.

Ao cabo de pouco tempo de uso, o calvo se apresenta com cabellera de mulher. Parece que si dei-

vase can, por esquecido, uma golla de taes droga no nariz na festa, arriscava-se a febriculas supplementares. E não havia de que se espantar, pois de remedios tao milagrosos so se esperam milagres.

No entanto a calvia e obra de natureza obra do chapen, e deste ninguém cura.

Os chapens de copa dura, de toda a especie, compõem as pelletas e abelhas que trizam e omentam a fronte e a nuca, as fronteas e occipitales. Os cregos e rictos que usavam capacetes de metal pa pagavam tributo a calvia. O embatego circular do couro, capelindo produz a aueira, a desnudeza a morte e a queda dos pees, queda que o arthritismo auxilia concorrendo para ca, deit por dentro as mesmas arterias, do ninguem, nes a luz, fazendo do calvo o que o chapen auto faz por fora. A calvia comea sempre nos pontos da caia, pa onde terminam e onde portanto, são mais abundantes as arterias. E, portanto, as calvas para caia e a calva. Por essa razão as senhores que não usam chapen de copa dura, as moças que usam turbantes, os turcos que usam matomels, os persas e afiaes que usam banias, os homens que fazem chapen noae e flexivel, os operarios que usam gorro e abelha e as pessoas que não fazem chapen a guisa, não tem calvia. Os calvos estrangeiros, por exemplo, não usam contra a calvia. Alguns até rasam os pees, e a calvia acausam para a festa. Em Londres conhecemos mais de uma pessoa que rasou a calvia.

De tudo se conta que o chapen se vai quem tem calvia. Não e a toa, mas devia ser, porque e verdade. Muitos rictos costumam que não são tão verdadeiros.

Para não ter calvia, portanto, apparemos para os fabricantes de chapens e para os astituidos res, ta moda em vez de procurarmos remedios para a legtima calvia, a calvia e a calvia quem quer.

S. Paulo, Janeiro de 1903.

ESCUADRO.

O CALCULO é necessario a todos aquelles que não sabem, que não podem, ou que não querem pensar muito.

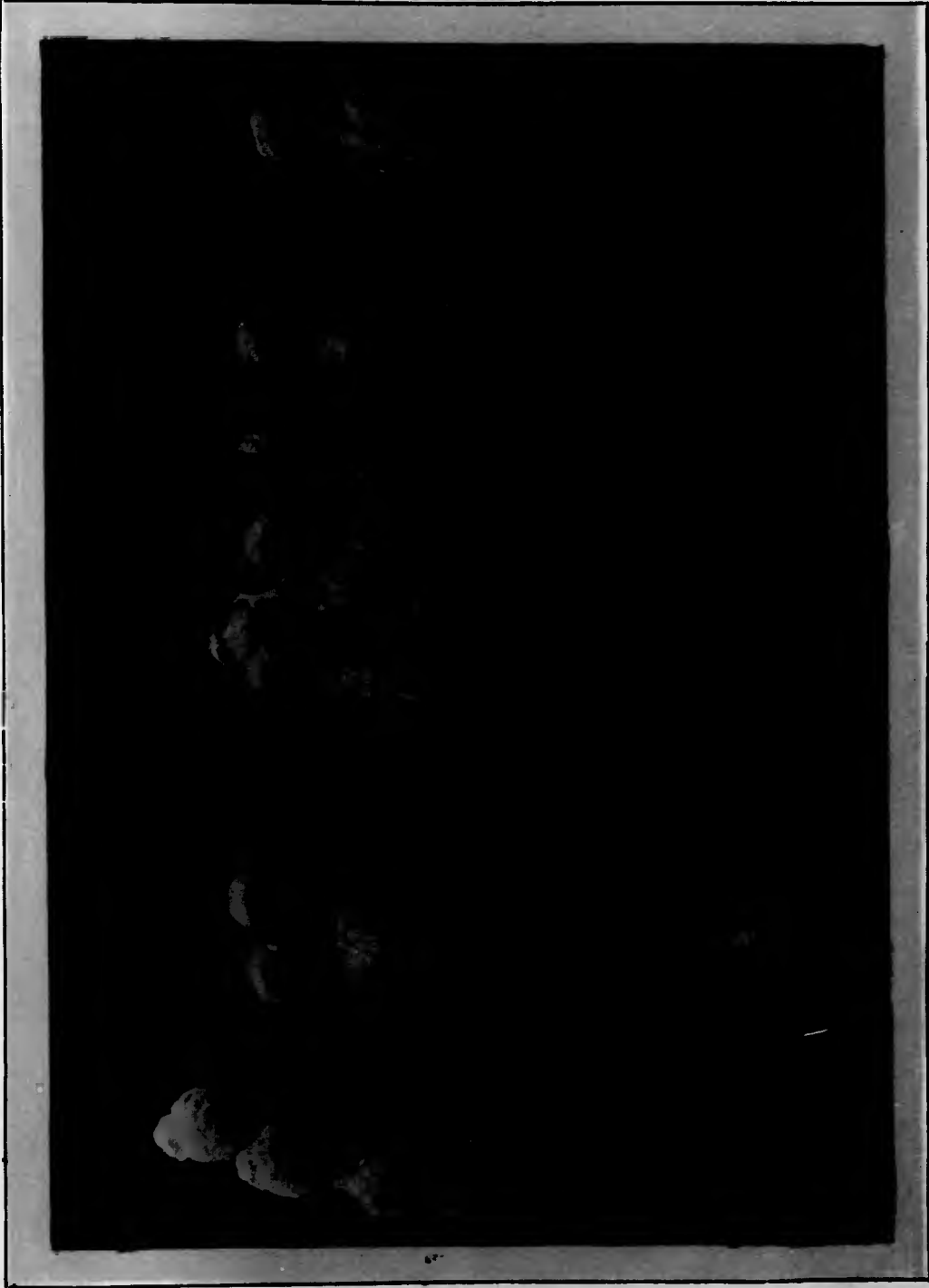




Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

A
CIGARRA



A
CIGARRA

Grupo de gelantes meninos e meninas que dançaram minuettos no salão do Club Internacional, por ocasião das festas do Natal, Anno Bom e Reis



OS NOSSOS
INSTANTANEOS



COISAS DA SCIENCIA



NINGUEM gosta de ser calvo e muito menos de ter a calva á mostra. Nem mesmo os positivistas que, por principio, têm de viver ás claras. Ha calvas que, pela sua regularidade, deixam de ser desgraciosas, mas, mesmo essas, não deixam de martyrisar o calvo. Essa desgraça de muitos faz a delicia e a fortuna de alguns, dos inventores e fabricantes de remedios infalíveis contra a calvicie. São poucos, mas são ricos. Os calvos interessam-se pela prosperidade de suas fabricas e andam de drogaria em drogaria sabendo qual o melhor remedio para resuscitar, por milagre, os pellos que morreram. E encontram preparados que fazem até nascer pellos em garrafas, como deixam entrever os annuncios. Não ha mentira mais calva do que a do rotulo das garrafas com remedios para nascer cabellos. Mas, tambem, não ha nada mais suggestivo do que o preconicio de taes rotulos.

Ao cabo de pouco tempo de uso, o calvo se apresenta com cabelleira de mulher. Parece que si dei-



xasse cair, por descuido, uma gotta da famosa droga no nariz ou na festa, arriscava-se a fer bigodes supplementares. E não havia de que se espantar, pois de remedios tão milagrosos só se esperam milagres.

No emtanto, a calva é obra da moda, obra do chapéu, e deste ninguem cuida.

Os chapéus de copa dura, de toda a especie, comprimem as arterias e arteriolas que irrigam e alimentam o couro cabelludo : as frontaes e occipitacs. Os gregos e romanos que usavam capacetes de metal já pagavam tributo á calvicie. O embaraço circulatorio do couro cabelludo produz a anemia, a desnutrição, a morte e a queda dos pellos, queda que o arthritismo auxilia concorrendo para calcificar por dentro as mesmas arterias, diminuindo-lhes a luz, fazendo por dentro o que o chapéu duro faz por fóra. A calvicie começa sempre nos pontos da cabeça onde ferminam e onde, portanto, são mais diminutas as arteriolas irrigadoras, as enfracadas parietacs e a corôa. Por essa razão, as senhoras que não usam chapéu de copa dura, os mouros que usam turbantes, os furcos que usam mohomets, os persas e indianos que usam bandes, os homens que trazem chapéu molle e flexivel, os operarios que usam gorro ou bonet e as pessoas que não trazem chapéu algum, não têm calvicie. Os nossos indigenas, por exemplo, não usam cobrir a cabeça. Alguns até raspam os pellos que da cabeça avançam para a festa. Em Londres conhecemos mais de uma pessoa que nunca usara chapéu.

De tudo se conclue que : "pelo chapéu se vê quem tem cabello... Não é rifão mas devia ser, porque é verdade. Muitos rifões existem que não são tão verdadeiros.

Para não ter calva, portanto, appellamos para os fabricantes de chapéus e para os instituidores da moda, em vez de procurarmos remedios para a legitima e genuina calvicie. E' calvo quem quer.

S. Paulo, Janeiro de 1916.

ESCULAPIO.



○ **CALCULO** é necessario a todos aquelles que não sabem, que não podem, ou que não querem pensar muito.

tambem incidir sobre a analyse psychologica do meu meu amigo Freire, de quem me lembrei naquella occasião, deu-me uma vontade de rir, que foi incoercivel.

É o velho que se mostrava um pouco embaraçado com o encontro, comprimentando-me mesmo com certa timidez, corou e abaixou a cabeça como que ferido e humilhado pelo meu gargalhar.

Depois, levantando os olhos, velados pelas lagrimas, disse com voz lugubre e triste: — O sr. ri-se agora, mas não o fará mais, estou certo, quando souber da causa determinante desse simulacro de juventude, que me impuz, com sacrificio do meu amor proprio, e em detrimento do respeito e da consideração devidos á minha idade...

É uma historia triste a que lhe vou contar...

Eu tive na minha vida de homem forte uma grande fraqueza, o amor por minha mulher.

Adorava-a, e toda a minha preocupação era fazê-la feliz... Ella era doceira, vaidosa, dada aos prazeres mundanos, mas, estas qualidades, que noutro qualquer mulher constituiriam defeitos graves, eu considerava como féculas naquelle astro...

Lisonjeava-lhe a vaidade, dava-lhe luxo, grandeza, e fui me arruinando em silencio, sem nada lhe dizer, com o intuito de lhe evitar desgostos...

Quando me achei em posição insustentavel e baqueei, ella soffreu um grande abalo... e com que angustia me recordo ainda do seu choro convulsivo, naquella noite tragica, em que, procurando poupar-lhe o espectáculo humilhante de uma penhora, que se deveria realizar no dia seguinte, levei-a com as filhas para um bairro longinquo e deserto! Apparentemente insensivel, ella finha, todavia, uma sensibilidade nervosa muito delicada... Não resistiu ao embate, e falleceu, dias depois, devorada por uma febre cerebral...

Dizer-lhe o que então soffri, é impossivel! O suicidio teria sido a minha redempção, mas nem a liberdade de morrer me era dada. Como me eliminar, deixando em completo orphandade de carinhos e de protecção tres filhas, apenas sahidas da infancia, sem sequer o escudo da fealdade para sua defesa?!... Continuei a viver, completamente sem recursos, atirei-me á lucta; empenhei-me com amigos influentes para obter um emprego, e, enquanto esperava, fui me desfazendo aos poucos (com que dôr e saudade!) das joias de minha mulher... aquellas joias de que ella tanto gostava e que tanto realce davam á sua belleza! O sacrilegio foi completo: vendi-as todas. Mas que quer? O estomago não espera... é o mais cruel, o mais implacavel dos eredores. Quando comeccei a descrever das promessas dos amigos, recorri



Dr. TIBURTINO MONDIM PESTANA, formado em Philosophia pela Faculdade de Louvain e official de gabinete da Secretaria do Interior.

aos annuncios dos jornaes... A concorrencia, porém, era grande, e eu era sempre preterido: achavam-me velho, incapacitado para o serviço. E a fome urgia...

Então, no auge do desespero, occorreu-me, pela primeira vez na vida, a idéa da fraude... Pintei os cabellos e a barba, e consegui arranjar um emprego de guarda-livros, que garante os meios de subsistencia de minhas filhas. Mas... não o quero prender por mais tempo... Adeus, senhor.

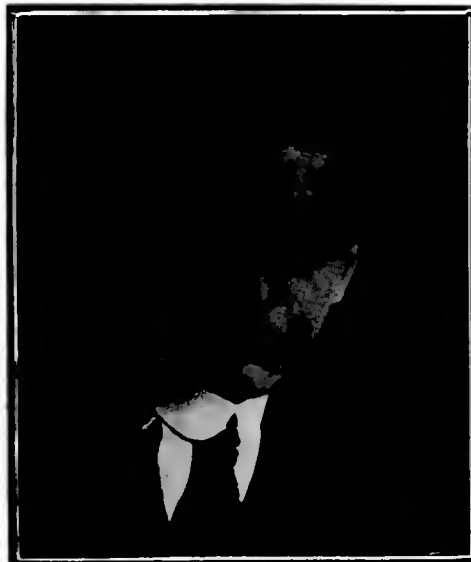
Apertou-me a mão, fitando-me um olhar de onde resumbava uma angustia intensa, e seguiu.

Eu fiquei ali, estatico, até vêr desaparecer de todo o vulto daquelle homem, curvo, abatido e triste, qual cariatide da dôr.

É foi então que me sorpreendi a chorar, num sentimento de remorso, de piedade e de admiração.

Janeiro de 1916.

DAGMAR
D'ALCANTARA.



CYRO DE FREITAS VALLE, distincto academico de Direito e official de gabinete da Secretaria do Interior.

me passar tres recibos: um de cincoenta mil réis, que é o seu valor, e servirá para mim; outro de oitenta mil réis para meu marido vêr e pagar; e outro ainda de cem mil réis, para que eu o possa mostrar ás minhas amigas...

DIZIA uma senhora á sua modista: "Deste chapéo faça favor de

Transformação dolorosa

ERA o Caravanserai dos alegres, a casa do velho Jorge de Mattos.

Como ali dansavam e riam os moços! Com que "verve" palestravam os vencidos do tempo, já aposentados dos prazeres choreographicos!

A dona da casa, bem mais jovem do que o marido, era a essencia mesmo da carioca — alegre, espirituosa, garrida, um tanto hostil a certos preconceitos tradicionais, ia difundindo pela sala todos os raios de sua alegria contagiosa.

Não fazia distincção de classes sociais, recebia todos em sua casa com egual amabilidade. Era estimadissima e gosava de grande influencia no seu meio.

Essa soberania, porém, não era por unanimidade de votos, e as facções aleivasas, posto que em pequena minoria, iam trabalhando nos seus intuitos solapadores.

E quanta insinuação perversa!

Murmuravam ali, no seu proprio salão, que aquellas recepções com ceias lautas não eram compatíveis com os meios da fortuna do marido, que todos sabiam mais ou menos arruinado.

E accusações pesavam sobre aquelle homem... Chamavam-lhe imbecil, fraco, joguete da mulher, que para se pavonear numa exhibição estulta de "toilettes" e joias, não trepidara em o immergir numa situação cada vez mais insolvel.

Outros comentarios menos malevolos attribuam o objectivo daquellas festas ao desejo honesto que a mãe tinha de casar as filhas.

O caso é que todos ali se divertiam, e ninguem declinava do prazer de um convite para os saraus.

Eu e o meu amigo Carlos Freire os frequentavamos com assiduidade, e enquanto eu dansava, o meu amigo, que á semelhança do romancista Lamarthe, de Maupassant, "era dotado de um olhar que colhia as imagens, as posturas e os gestos, com a precisão de um apparelho photographico, observava, analysava... E uma vez elle me disse com convicção:

— Este pobre Mattos, tantas vezes acimado de pusilanime, de palerma, é, a meu ver, um espirito forte, que se soube forrar de grande stoicismo. Atravez daquella apparencia frivola, que lhe empresta aquelle perenne sorriso, que aos olhos de todos é uma approvação tacita aos caprichos da esposa eu advinho uma alma terna e soffredora...

Sorri com malicia ás palavras de Carlos, porque eu não acreditava que aquelle observador subtil, penetrando a alma vulgar do velho e sorridente amphitrião, nella encontrasse qualidades de escol.

E no entanto elle era sincero na sua observação e a sua sympathia pelo velho era manilesta.

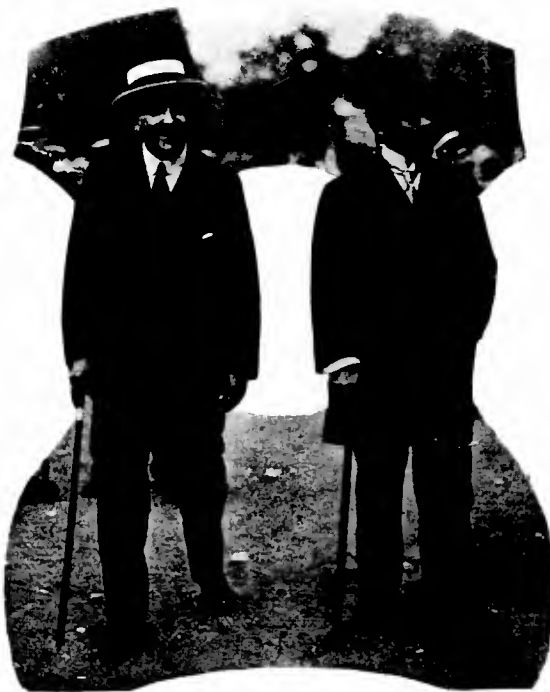
Um bello dia, ecoou no grande circulo das relações de Mattos uma noticia sensacional: da noite para o dia, como se costuma dizer, elle e a familia desappareceram da casa, em que moravam, a ninguem dizendo para onde iam. Correram a respeito do facto muitas versões. A mais fluente, porém, e tambem a mais plausivel era esta: fallido, e na imminencia de uma penhora nos moveis que guarneciam a sua residencia, elle abandonara a casa com todo o mobiliario, levando a familia para destino de todos ignorado.

Passaram-se longos mezes.

Um dia eu de scendo uma das ruas mais commerciaes da cidade, quando subito se me deparou o velho Jorge de Mattos, rejuvenecido de vinte annos, com os cabellos e a barba pintados, quasi irreconhecivel.

A minha surpresa foi grande, e o ridiculo daquelle avafar que ia

OS NOSSOS INSTANTANEOS



O dr. Washington Luis, prefeito municipal, e o corone! João Luiz Alves, surprehendidos pelo reporter photographico d' "A Cigarra."

GALFRIA INFANTIL



O galante Caio, filho do dr. Caio Prado

O CHÁ D' "A CIGARRA."



Aspecto da "Casa Branca", durante o chá oferecido pel' "A Cigarra", às exmas. senhoras e senhoritas que patrocinaram o Natal das Creanças Pobres, realizado no Theatro Royal



Outro aspecto da mesma reunião, á qual assistiram distintas senhoras e senhoritas da sociedade paulista

OLAVO

BILAC.

O CREPUSCULO

DA BELLEZA.



*Vê-se no espelho; e vê, pela janella,
A dolorosa angustia vespertina:
Pálido, morre o sol... Mas, ai! termina
Outra tarde, mais triste, dentro d'ella.*

*Outra queda, mais funda, lhe revela
O aço feroz, e o horror de outra ruina:
Rouba-lhe a idade, perfida e assassina,
Mais do que a vida, o orgulho de ser bella!*

*Fios de prata... rugas... O desgosto
Enche-a de sombras, como a suffoca-a
Numa noite que ahi vem... É no seu rosto*

*Uma tagrima tremula resvala,
Tremula, a scintillar, como, ao sol posto,
Uma primeira estrella em céu de opala...*



Aspecto





Grupo de senhoras, senhoras e rapazes de Alagoa, sociedade porista que formam parte das brilhantes festas "Real e Sociais" realizadas no Inedro Municipal, posando para "A Gazeta" no Salão Caramuru, por ocasião do baile no edifício do mesmo. Alagoas. Armas, que se vê no centro, no lado de sua exim esposa



Outra sessão do Sr. Rodrigues Alves presidente do Estado no seu gabinete do Palácio do Governo, diante a mesa com o Sr. Eloy Chaves e Sr. Oscar Rodrigues Alves.



Outra photographia tirada especialmente para "A Cigarra..." no Palácio do Governo, a 1.º de Janeiro. Estão ao lado do sr. conselheiro Rodrigues Alves da esquerda para a direita: major Eduardo Lejeune, senador Virgílio Rodrigues Alves, dr. Eloy Chaves, dr. Cardoso de Almeida, dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. José de Paula Rodrigues Alves e capitão Afro. Marcondes.

"MON COEUR BALANCE,"

PIÈCE EN 4 ACTES

DE MM. OSWALD DE ANDRADE ET G. DE ANDRADE L. ALMEIDA



Droits de traduction et reproduction réservés

PERSONNAGES

MARCELLE — Elle est blonde. Sa mère affirme qu'elle a dix-sept ans.
 MADAME DORIA — La maman à MARCELLE. Elle est veuve; on ne lui donnera même pas trente ans.
 MADAME DUNLOUP — Fière belge avant la guerre. Elle est dans l'âge où l'on n'a pas d'âge.
 HÉLÈNE — Elle a seize ans. Elle est timide... tout à fait. Sacre Coeur.
 MADAME BELLON — Une chanteuse à voix.
 LUCIEN — 25 ans. Il a une petite barbe; il est beau.
 GUSTAVE — Un jeune homme. Il est rasé. Il fait toujours des blagues.
 DR. MENDES — Un médecin sans clinique. Très soigné, très soigné.
 Assez belle, assez convaincu qu'il ne l'est pas.
 CHARLES — Un *bachelot*.
 LE COLONEL — Toujours en civil. Il n'est pas un guerrier; il ne l'a jamais été. Il appartient à une classe pacifique de colonels qu'il y a chez nous.
 LE JOURNALISTE — Une espèce de petit bonhomme tiré à quatre épingles.
 M. DE SOUZA-CHEFF — Le papa à HÉLÈNE. Il est veuf. Il a des *laren-das*. Il a des fesses et du tact.
 UN ANGLAIS
 UNE FAMILLE ANGLAISE
 DES GARÇONS, DES PORTIERS, TOUT UN MONDE DE BEAGLE (AU BRÉSIL DE NOS JOURS).

ACTE PREMIER

La scène représente une terrasse d'hôtel sur une plage élégante du Brésil. Des portes fermées à gauche, conduisant au salon et aux salles de jeu. Une balustrade, venant de droite, ferme la scène en rond et prolonge la terrasse par delà le bâtiment à gauche. Elle est interrompue au fond par un large esplanade. Au loin, la mer que l'on devine à peine. Un grand store rayé en rouge et en blanc couvre la terrasse. Décoration tropicale des palmiers, des chaises et de petites tables partout.

L'air est ensoleillé. Onze heures du matin. On rentre de la promenade sur le sable. Des linges frais, des canotiers, des pantalons clairs.

Sur une chaise-longue d'osier, près de la balustrade, un Anglais, les jambes croisées, lit sa pipe et lit son

journal. Il ne bouge pas pendant tout l'acte; il ne fait que tourner, de temps en temps, la page de son journal.

SCÈNE I

GUSTAVE LUCIEN

Gustave est assis. Il lit semblant de lire, il rêve.

Gustave (apercevant Lucien qui vient par la terrasse et levant la tête au dessus de son journal) Toi? (pougnée).

Lucien — Ah, ça! Mais quand est-ce que ça va finir cette histoire de fêtes de charité? Figure-toi que l'on m'a déjà annoncé un nouveau cotillon pour samedi (il prend place à côté de Gustave).

Gustave — C'est plutôt la laute aux allemands. Toi, tu es allemand; tu dois en payer les conséquences, mieux que Madame Dunloup qui est alliée et belge.

Lucien — Non, mais dis donc! Faut-il nous ruiner tous pour rendre millionnaires les orphelins belges?

C'est absurde! Et puis cette vieille Madame Dunloup devient assomante à la fin!

Gustave — C'est drôle! Il y a deux jours tu lui lisais Musset. On commençait à dire à l'hôtel que tu voulais la séduire.

Lucien — On lit souvent Musset à de vieilles femmes quand on se sent aussi vieux garçon...

Gustave — Moi, je me sens très jeune.

Lucien — Surtout quand tu es à côté de Mademoiselle Doria. Ça se voit, on en parle déjà.

Gustave — On en parle, on en parle! Mais on parle toujours quand on n'a rien dans la vie de quoi occuper!

Lucien — Mais mon vieux, il n'y a pas de quoi faire cette fête. Ce n'est pas mon affaire, je le sais; je ne devais pas m'en mêler, c'est très bien. Mais des que nous sommes vieux copains et si je suis pour quelque chose dans ta vie, pourquoi me cacher une chose si banale qu'un flirt de saison?

Gustave — Eh bien! Si c'est un flirt de saison et si tu le sais, je n'ai rien à te cacher ou à te dire.

Lucien — Mais supposons que ce ne soit pas un simple flirt. Alors?

Gustave — Alors, quoi? (il rit) Mais je vois que tu t'intéresses vraiment à ça, mon cher.

Lucien — Oui, je m'intéresse. Je m'intéresse à toi qui es un enfant; un peu volage, un peu leu.

Gustave — Toi, tu es un vieux globe-trotter, va!

Lucien — Mais...

SCÈNE II

Les mêmes. Madame DUNLOUP, puis Madame DORIA

Madame Dunloup (gaillarde) — Ah! Tiens! Vous deux! Bonjour, Gustave! Vous, Lucien, nous nous sommes déjà rencontrés...

Lucien — C'est vrai, j'ai déjà mon billet pour le cotillon.

Madame Dunloup (à Gustave) — C'est une chance de vous voir! (Elle fouille dans son aumônière)

FESTAS TRADICIONALES DO BRASIL



Um aspecto da festa posta em scena, no Municipal, pela Sociedade de Cultura Artistica.
Vê-se ao centro a "Náu Catharineta..." com o "capitão general"

BAILE AO DR. AFFONSO ARINOS



Outro aspecto do baile oferecido pelo dr Affonso Arinos, no Salão Germania

bains... Ah! vous savez, j'ai falli mourir, ce matin. Gustave ne vous l'a pas raconté? (Jeu de Lucien) Figurez-vous que j'ai une peur bleue des petits poissons. Eh bien, j'étais dans l'onde ce matin, quand je sentis comme quelque chose qui me piquait le pied! Oh! je ne vous le dis pas! J'ai falli perdre connaissance... Sur que si Gustave n'était pas là, je ne serais plus ici... pour vous *flirter*... Ce fut effroyable! (Elle regarde Gustave qui ne bouge pas) Oh! vous voyez, Monsieur Lucien, on dirait que Gustave se repent de m'avoir sauvée...

Gustave — Je ne dis pas non. On serait plus tranquille au moins.

Marcelle — Merci. Heureusement que je vous sais un blagueur ficffé.

Lucien — Si ce n'était que ça...

Marcelle — N'est-ce pas, Monsieur?

Gustave — (à *Marcelle*) — Vous, vous êtes une bonne blague; c'est pour ça que je vous aime!

Marcelle — Le mot est gentil. Désormais c'est vous qui irez avec moi au bain, Monsieur Lucien.

Lucien — (embarrassé) — Mais... prenez garde aux petits poissons, Mademoiselle... vous qui les redoutez... Car je ne suis pas bon nageur comme Gustave...

Marcelle — Oh! vous le croyez si bon nageur que ça?

Gustave — (gentil) — Je le suis devenu le jour où je vous ai vue en danger...

Marcelle — Ne me rappelez pas vos mérites, je suis fâchée.

Lucien — Alors ce n'est pas la première fois que Gustave vous sauve la vie?

Marcelle — Oh! mais là, ce ne fut pas une histoire de petits poissons, n'est-ce pas, Gustave? (Gustave lui fait un signe imperceptible de reproche).

Lucien — Ah! oui? Mais comment ne m'as-tu jamais soufflé mot à ce sujet là, hein Gustave?

Gustave — Je ne sais pas, j'aurais oublié.

Marcelle — (un peu confuse) — D'ailleurs, ça n'a eu aucune importance... Du moins pour moi... (Un petit silence) Vous avez vu déjà la famille anglaise? Nous venons de faire une partie de *tennis*... Que j'ai été maladroite, mon Dieu! (Un peu nerveuse, un peu gaie, faisant un tapage, jouant avec la raquette) *Hô! là! Ready! Play! Out! Game!*

Play!... Ah! ah! ah! Qu'elles sont bêtes, ces fillettes maigres et naïves... avec leurs pauvres cheveux poil-de-carotte!...

Gustave — J'ai remarqué la mère, pas mal. Lucien en rafolle déjà...

Lucien — Qu'est-ce que vous voulez? C'est toujours de vieilles femmes que l'on met de travers dans ma vie. Hier, c'était cette affreuse Madame Dunloup; aujourd'hui, celle anglaise anonyme; de main...

Marcelle — (intéressée) — ... demain...

Lucien — Qui sait?

Gustave — Demain (soulignant le mot) une *flirting-girl*, pour qu'il devienne encore plus vieux qu'il n'est.

Marcelle — Une *flirting-girl*? Qu'est-ce que vous entendez par là?

Gustave — Vraiment, je ne le sais pas trop. Le mot est à Lucien.

Lucien (confus) — Le mot est à moi... Peut-être... Une *flirting-girl*.

oui, Mademoiselle... c'est quelque chose comme un papillon, oui, un grand papillon aux ailes poudrées de quelque pollen vénimeux... Un papillon fou... Les fleurs tristes qu'il effleure à peine se penchent aussitôt. Mais qu'il prenne garde, l'insécète! Il y a aussi des fleurs vénimeuses... oui, il y en a partout...

Gustave — Trop de venin dans l'image, mon cher Lucien! Tu devrais conseiller le joli papillon à avoir plutôt peur des collectionateurs. On se s'imagine pas le plaisir qu'on met à faire la chasse aux papillons! On s'y acharne...

Lucien — C'est qu'il y a quand même de doux vénins qui font du bien...

Marcelle — Vraiment?... Mais enfin, je ne vous comprends plus très bien. À quoi bon cette histoire de vénins et de papillons? Vous dites des choses, vous deux... Ma foi!...

Gustave — Nous sommes devenus tous incompréhensibles (il se lève)... de vraies femmes... (Il s'éloigne un peu vers la balustrade pour contempler la mer. Un temps.)

Marcelle — Dites, Lucien... Pardon! Monsieur Lucien...

Lucien — Oh! "Monsieur"!

Marcelle — (embarrassée) — Mais si... Dites donc. Qu'est-ce qu'il lui prend à ce bon Gustave? On dirait qu'il a une dent contre tout le monde, aujourd'hui!

Lucien — Ce doit être du *spleen*...

Marcelle — Du *spleen*, par un matin pareil?

Lucien — C'est vrai! Par un matin pareil!...

(Un silence)

Marcelle — (criant, à Gustave) — Dites, Monsieur le *flirting-boy*, vous *flirtez* la mer, maintenant? (Gustave sourit sans répondre)

Lucien — On *flirte*... On *flirte*, mais on n'est pas *flirté*... Les hommes sont des enfants ennuyeux...

Marcelle — Des injustices chez vous, Monsieur Lucien? Je ne le croirais pas...

Lucien — Parbleu!

(Un silence)

Gustave — Venez voir la famille à Lucien!

SCÈNE V

Grand mouvement sur la terrasse. La famille anglaise rentre à l'hôtel en "indian-rifle".

Les mêmes, Madame DORIA, Madame DUNLOUP, le Docteur MENDES, CHARLES, HELENE, le JOURNALISTE, un GARÇON.

Ils montent l'escalier du fond, en causant.

Madame Dunloup (à madame Doria et au Docteur Mendes) — Par ici! Venez, Madame! Venez, Docteur!

Le *Journaliste* — Ouf! Je suis à jeun. Avec des femmes c'est toujours comme ça. Elles retardent la vie...

Charles — Et devançant la mort.

Madame Dunloup — Oui, elles doivent être au salon, les fleurs...

Mendes — (galant) — Mais elles sont ici; vous toutes...

Madame Dunloup — Oh! Docteur, vous avez toujours le mot... (A un garçon qui passe) — Garçon, où sont mes fleurs?

Le Garçon — Madame?

Madame Dunloup — Oui, mes fleurs! (Le Garçon l'introduit au salon. Madame Doria et Mendes la suivent).

SCÈNE VI

Les mêmes, moins Madame DUNLOUP, Madame DORIA, MENDES et le GARÇON

Hélène (à *Marcelle*) — Bonjour, Marcelle. Il paraît que ta mère t'a perdue ce matin.

Marcelle — Veux-tu dire que je suis une enfant trouvée?

(Rires)

Hélène — Je ne comprends pas...

(Rires)

Marcelle — On n'apprend pas ça aux Petits Oiseaux...

Le *Journaliste* — Vous le dites.

Charles — Pourtant Hélène

re et lui tend des billets) Vous n'allez pas me refuser, n'est-ce pas? Combien en voulez-vous? Trois, quatre?

Gustave — Nous allons partager ça, Madame Dunloup. J'en prendrai deux, mais à la condition de voir Lucien en prendre encore un.

Madame Dunloup — Vous êtes un peu sauvage, vous! (À Lucien) Monsieur le boche, voici la pénitence que vous impose Monsieur votre ami, mon allié (Elle lui passe un billet.)

Lucien (contrefait) — Ainsi soit-il!

Ils payent. Mouvement. Des groupes qui passent. Saluts. Des porteurs avec des malles, des valises.

Madame Doria (inquiète) — Mais Marcelle n'est pas ici? Bonjour Madame, bonjour Monsieur! Gustave, où est ma fille?

Gustave — Elle ne s'est pas noyée, j'en suis sûr...

Madame Doria — Ah! vous plaisantez toujours! Vous ne l'avez pas vue après le bain?

Gustave — Non, ma foi...

Madame Dunloup (à Madame Doria qui fait signe de sortir) — Madame, voici: c'est pour les pauvres belges! (elle lui tend des billets). Un pour vous, un pour Marcelle... Merci, on règlera ça après, Madame! (Madame Doria s'en va par la terrasse, à gauche.) Ah! Tiens! Voilà le Docteur Mendes! Pardon, Messieurs! (Appellant) Docteur! Docteur! (Elle sort au fond, par l'escalier.)

SCENE III

GUSTAVE, LUCIEN

Gustave (Il se lève et se promène) — Je crois que Madame Dunloup a été artiste célèbre en sa jeunesse. Elle n'a donné que des bénéfices.

Lucien — Dis, Gustave, tu as été au bain ce matin?

Gustave — Non, je ne me lave jamais.

Lucien — Gustave, tu as été au bain ce matin?

Gustave — Je ne me rappelle plus.

Lucien — Ah! bah! Mais c'est éternant ça! Tu déviens intraitable avec tes mots... tes mots...

Gustave — Mais tu me demandes des choses vraiment inutiles! Tu viens

de savoir tout-à-l'heure que j'ai été au bain avec Mademoiselle Doria! Et puis?

Lucien — Gustave, assieds-toi ici: causons un peu.

Gustave (s'asseyant) — Quoi?

Lucien — Soyons sérieux un moment, ou plutôt, soyons les mêmes, les vieux amis. Oui, Gustave, je crois que notre amitié et les quelques années que j'ai de plus sur la tête, m'autorisent à te parler... non, à te conseiller...

Gustave — ... à propos de...

Lucien — ... de Mademoiselle Doria. Je te connais, Gustave: oh! si je te connais! Tu es très jeune, imprudemment jeune. Tu contes toujours des blagues, tu fais des mots, tu ris, tu fais rire. Mais malgré ton petit air de rien; malgré tout, Gustave, je sais quelle âme sensible, impressionnable se cache au fond de toi. Ma foi, tu n'es pas trop méchant, non... Ce qu'il te faut c'est un peu plus de vie, de monde, de grand monde! Tu es entré ici, en cet hôtel, portant un cœur tout neuf, un cœur d'enfant. Dans cette foule élégante et frivole tu as rencontré par hasard, comme l'on respire, le matin, le parfum anonyme d'une fleur rouge et douce, Mademoiselle Doria. Elle est belle, très belle même, j'en conviens. Et riche, et de bonne race. Elle rendrait fier le prince Boris, si tu veux... Mais elle ne te convient pas. Ah! ça non, par exemple! On la remarque trop. Elle le sait et en tire son proffit. C'est vrai, dis! N'est-ce pas qu'elle est trop anglaise, trop *flirting-girl*?

Gustave (affectant indifférence) — Peut être, oui...

Lucien — Voyons, Gustave; sois raisonnable! Tu vas te laisser entraîner par elle comme une pauvre petite chose de rien du tout. En outre, je connais aussi ta famille. Tes parents ne voudront jamais entendre parler d'un pareil mariage. Ce sont des idées bourgeoises je le sais, ce que je te dis là. Mais songe, mon vieux, songe à ta famille. Je connais ça: il n'y a rien de plus triste, de plus pénible pour un jeune homme que les ennuis de famille. Et ce n'est pas encore tout, Gustave. Tu rêves, tu ne vis plus. Pense un peu à ton avenir avec une liaison pareille! Tu seras dans ton intérieur, auprès d'elle, admettons, le plus heureux des hommes. Mais dans le monde, oh! dans le monde! Marcelle n'est

pas une simple ménagère, non, Gustave! Non! elle n'est pas une femme à toi, une femme à toi!

Gustave (après un silence) — Mais tu te trompes...

Lucien — Sur quoi? Sur qui? Sur elle, sur toi?...

Gustave — Tu te trompes, oui, tu te trompes tout-à-fait! Tu me vois *flirter* Marcelle, l'accompagner, et tu me parles tout de suite de mariage. Mais je ne me marierai jamais, tu le sais bien. Je ne suis pas un homme à marier. C'est impossible! Moi, me marier avec Marcelle... C'est bête, c'est fou!

Lucien — Peut-on connaître tes intentions alors?

Gustave — Oui... mes intentions! Mais je n'en ai aucune!

Lucien — Ah! Tu n'en as aucune? Tant pis! C'est l'amour, ça! C'est bien l'amour! On n'a pas d'intentions quand on aime...

Gustave (emporté) — C'est bête, c'est fou! Alors on ne peut plus regarder avec intérêt une jeune fille qui passe, lui causer, la...

Lucien — ... l'aimer...

Gustave — L'aimer! Eh bien! Si je l'aimais?

Lucien — Si tu l'aimais... Mais elle?

Gustave — Elle! Je n'en sais rien... On ne connaît jamais les femmes... Elle est comme les autres!

Lucien — Enfin, Mademoiselle Doria, ne t'en a jamais donné aucun signe, aucun? Un regard, un mot... pas plus qu'un regard, rien qu'un mot...? Dis, Gustave!

Gustave — Des regards, des mots... Puis d'autres regards, d'autres mots qui ont détruit les premiers... puis d'autres encore différents...

Lucien, inquiet, se lève et se promène. Il passe des couples et des couples.

Un garçon avec des verres et des journaux. Et, là-bas, la mer qui chante, qui chante toujours, mystérieuse et vague, son chant d'amour et de douleur.

SCENE IV

Les mêmes, MARCELLE

Marcelle (venant par la terrasse, en costume de tennis, très fraîche, une raquette à la main). — Monsieur Lucien, comment ça va? (Salut) On ne vous voit plus aux

bains
mour
l'a p
Figur
des p
dans
les ce
çait
pas!
Sur
je ne
ter...
de C
vous
rait
voir

On

ment
fiéffé

sieur

vous
pour

Dés
moi

prcr
Mar
Car
me

yez

suis
vive

pas

la
sau

ne
poi
lui
rcp

mei
ce

j'ai

—
poi
(U
la
fai
été
ne
pa
là

Grande sarau artistico a phantasia.

É com o maior entusiasmo que applaudimos a idéa de distinctas senhoras e senhoritas da nossa sociedade, entre ellas as exmas. sras. d. Moreira Ribeiro, Mme. Barsnley, Zita Arantes, Maria Camargo, Leonor Sadooco e Judith Salgado, organizando um sarau artistico e dançante a phantasia, a realisar-se no sabbado de Carnaval.

Teremos, felizmente, para a gaudío do escol paulistano, um sabbado verdadeiramente gordo, de Carnaval familiar.

Outrora era o Carnaval o divertimento predilecto das familias que, em bailes divertidos ou bandos alegres e ruidosos, esqueciam durante tres dias os revezes da vida.

Pouco a pouco o Carnaval foi se pervertendo, ficando por muito tempo completamente lora do dominio familiar.

De alguns annos a esta parte, porém, o alegre filho de Moio foi reconquistando, paulatinamente, os seus fóros de honestidade, e modernamente o temos acolhido pelas principaes familias, nos corsos da Avenida, onde "A Cigarra", immortal, segundo a phrasé de um poeta contemporaneo, já desferiu tambem o seu estridulo cantar...

É digna de todo o apoio a idéa do sarau artistico e dançante a phantasia, ao qual já adieriu "A Cigarra...", fazendo-se representar pela presidente da commissão, exma. sr. d. Maria Rosa Ribeiro.

No proximo numero publicaremos noticias detalhadas sobre as commissões, programmas e nomes das pessoas que adherirem á bella iniciativa, assim como procuraremos auxiliar as nossas gentis leitoras, apresentando-lhes modelos e noticias de frajes originaes para phantasias.

ARTES E ARTISTAS



A Senhorita Rosa Pimenta, que acaba de diplomarse pelo Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo



"No Mar da Noite.."

QUANDO o talento de um privilegiado artista toma á sua escolha um velho thema e lhe insufla a inspiração que que o empolga, é natural produza uma obra lindamente nova, cheia de novos aspectos e de novas visualidades — aquellas que formam o seu temperamento e que a bem dizer constituem o substrato unico de uma obra de arte. Idéas novas raro se encontram: o peculio da cultura humana é mui-

to grande já para ser facil deparar veios inexplorados. Mas cada um sente diversamente e o que vê differe sempre do que os outros observaram. Não ha na litteratura tantos logares communs aproveitados de seculo em seculo por escriptores de nome? O episodio de Ignez de Castro por exemplo é uma banalidade como assumpto, tanto foi versado desde Fernão Lopes a Anthero de Figueiredo. E, todavia, como surgiram florações novas, ineditas, repletas de arte verdadeira! Em pintura os plagiatos seriam tambem immensos quanto á idéa.

Mas nessa especie de "folklore.. artistico cada um soube colher ignotas preciosidades como as abelhas que passam em enxames pelo calice da mesma flor segregando sempre algumas gotas de nectar e alguns grãos de pollen doirado.

É assim tambem que o sr. T. da Silva Telles (Golfredo) no seu poema dramatico em um acto "O Mar da Noite.. de um assumpto sedico e tantas vezes tratado já qual é a ameaça de revolta a bordo da nau Santa Maria, na manhã da grande descoberta de Colombo, fez uma linda e valiosissima obra de arte em que vasou com rara felicidade a sua alma de poeta romantico e sonhador.

Não é propriamente uma peça

est bien âgée. Elle est déjà dans ses vingt huit ans.

Hélène — (à Charles) Vous m'embêtez!

Marcelle — Écoute, Hélène, je vais te présenter Monsieur Gustave. (Elle l'appelle) Gustave! (Gustave s'approche) Je vous présente mon amie Mademoiselle Hélène de Souza Clift qui sent encore le séminaire... Monsieur Gustave de Castro, ingénieur, qui sent toujours la plage... (Compliments).

Hélène — Vous êtes ingénieur, Monsieur?

Gustave — Ou à peu près, Mademoiselle. Pour vous servir...

Marcelle — Monsieur Lucien tu le connais déjà, n'est-ce pas? (Lucien s'approche et la salue)

Charles — (à Marcelle) — Vous dites que c'est Gustave qui sent la plage, mais c'est Hélène qui est rouge comme une écrevisse...

Hélène — Vous êtes insupportable, Charles.

Le Journaliste — Il est jaloux.

On se repand par groupes, sur la terrasse et l'on cause à voix basse

Lucien — (à Hélène) — Monsieur votre père se porte mieux aujourd'hui?

Hélène — Merci, Monsieur. D'ailleurs ça n'a pas été important. Je pense que ce soir même il sera debout

Lucien — Et vous? Vous ne connaissiez pas encore mon ami Gustave? C'est dommage.

Hélène — Je le crois bien (Elle rougit)

Lucien — N'est-ce pas, Mademoiselle?

Le Journaliste (Il vient de consulter sa montre, et fait un grand tapage tout seul) — On ne déjeuner pas aujourd'hui? Il est onze heures passées... Sapristi!

Marcelle — Que vous êtes inconvenant, Monsieur! Vous ne savez pas que j'ai encore droit à une heure de flirt?

Le Journaliste — On flirte aussi devant un couvert. (Il s'agite) Allons, — Mesdemoiselles! Charles, offrez le bras à Mademoiselle Hélène. Et vous, Gustave et Lucien, disputez-vous Mademoiselle Doria! En marche! Allons!

Scène muette entre Hélène et Charles, elle ne veut pas lui donner le bras, mais cède à son insu. Le JOURNALISTE, suivi de CHARLES et d'HELENE, sort par la terrasse à gauche, en fredonnant la marche de Aida.

SCÈNE VII

MARCELLE, GUSTAVE et LUCIEN.

(Un long silence)

Marcelle — Voyez comme la mer est belle! On dirait de petites forteresses mouvantes les houles...

Gustave — C'est tout-à-fait les femmes: des forteresses mouvantes...

Marcelle — Voulez-vous dire qu'on les prend d'assaut?

Gustave — (Il régarde Lucien) — Quand on est boche...

Ils rient. Un autre long silence. LUCIEN s'éloigne un peu, il s'assied et considère le couple qui rêve devant le spectacle éternel de l'océan qui rugit là-bas. L'ANGLAIS muet éternue et tourne la page de son journal.

Marcelle — Ce serait charmant de faire une promenade sur la plage blanche, sous le soleil d'or... Hein, Gustave?

Gustave — Je vous suivrai... toujours...

Marcelle — Allons! (D'un air distrahit ella va descendre l'escalier, mais s'arrête et se relorune vers Lucien) — Monsieur Lucien, venez aussi...

Lucien — Moi?..

Pendant qu'il la regarde sans se lever et GUSTAVE, le suit des yeux, le rideau tombe lentement.



Jornalistas e homens de letras que assistiram à leitura da mimosa comédia "Mon Coeur Balance", de Oswald de Andrade e Guilherme de Andrade e Almeida, vendo-se senziados, na frente, os auctores da peça. A leitura realçou-se na redacção d' "A Cigarra", e a crítica da imprensa paulista foi muito favoravel.



Grupo de distintas artistas e amadoras que tomaram parte em um concerto oferecido ao director d' "A Cigarra", em sua residencia, por pessoas de sua amizade



Outra photographia tirada na residencia do director d' "A Cigarra", em a noite do seu anniversario natalicio

para o theatro embora se não veja bem porque o proprio auctor assim excluiu dessa forma de interpretação o seu trabalho. E' porem um esplendoroso canteiro de versos, hurrilados com a mestria de um consumado cinzelador de joias e um poemeto cheio de emoção de emoção verdadeira, simples e communicativa.

Descrevendo o scenario diz o sr Silva Telles: "A nau é lunda como uma concha. Entre as amuradas altissimas que escondem o mar, a penumbra conluide homens e cousas - em grupos no convez exiguu juntou-se agora a tripulação de bordo. Transparece nesses homens, e no que dizem e fazem, a fadiga de uma espera que vae sendo longa de mais, e tamhem, quem sabe, a obstinação de uma esperança que não quer ahlicar...

"As noites são azues no velho Mar da Noite... Irama-se a revolta contra Colombo. Um marujo canta ao longe experimentando as cordas de uma guitar-

mos desejos de recompensa futura. E, com simplicidade e romanticismo muito sentido - é talvez a parte mais bella do poemeto - cada um exprime a sua aspiração. Sancho "quizera uma vinha, pequenita, senhor, mas que fosse só minha... Outro deseja um moinho. Um marujo desejaría "vaccas com cria certa em cada primavera... Outro "um prado de feno e um cavallinho haio... Este uma "mulher que o accete apesar de cambaio... Aquelle que vive "algemado à obsessão do seu sonho de ourives, queria prasios, rubis, lyncurios ou beryllos. Outro enfim, que se aventurára aos perigos da travessia "via a nau que parlia, a rir-se entre as espumas "veir buscar para sua amada, em troca de um beijo um leque de plumas.

Entrementes a manhan vae surgindo do seio do oceano, a luz sobe, a neblina desfaz-se pouco a pouco e com a força tonitruante da alegria o grumete

"A CIGARRA" EM CAMPINAS



O dr. Raphael Duarte, ao lado de gentis senhoritas campineiras, após uma festa realizada pela Sociedade de Cultura Artistica de Campinas

ra... As queixas brotam de todos os labios e somente Gil grita a sua lê ingemma de garoto. Todos ardem por

"Voltar e ver de novo os campos e os trigaeis,
A casta matia erguida ao pe do monte
Tendo as redes ao lado e a capella delronte
Onde ha mihos a arder pelas noites de pesca

Todos pensam em saudades nos domingos de lá, tão garridos...

E na mulher que, riuio e a lingua que desdenha,
Tem freimtos de amor bailando a malagueña

Nisto Colombo desce, a rir, do torre do commando e a pouco e pouco com as suas palavras de vidente restabelece a conliaça no futuro proximo e no bom exito da empreza, fazendo nascer em todos inti-

berra da extrema altura do mastro "terra!.. Parecia, exclama Gil, o ingenuo garoto, parecia

"Ião apontada a te que eu puz na propheta...
Mas tudo se cumpriu... A terra sonhada"

Não tem tudo? pergunta com simplicidade.

"Sim tudo, respondem os marujos. E Colombo na antevisão da injustiça e do captiveiro diz soluçando "Nada!..

Assim fecha o poemeto que apagadamente ahi fica resumido. Apreciado não. As obras perfeitas ou quasi perfeitas não se criticam - ao menos pelos incompetentes como o signatario destas linhas - apreciavam-se com amor e... admiram-se.

J. MACHADO

A Cigarra de hoje

(A proposito do Natal dos Pobresinhos)

QUANDO esses bons velhinhos, curvados ao peso de muitos janeiros, como que a fugir medrosos do alfanje feroz e inevitavel da morte, murmuram, indignados, que o mundo está ás avessas, que tudo anda á matroca, nós, que felizmente ainda estamos em plena aurora radiosa da vida, exclamamos, com ar de não pequena comiserção: "coitados! e stão caducando! a velhice é uma doença!".

Comtudo, si reflectirmos um pouco e nos dêrmos ao trabalho de observar attentamente as cousas, verificaremos que sobejam razões aos bons velhinhos carregados de solida experiencia, ganha, sabe Deus, á custa de quantos sofrimentos e desillusões. Sim; conta a velha fabula, de todos conhecida, que a cigarra passou cantando ás soalheiras callidas do estio, emquanto a deligente formiga entregue ás duras labutas pela existencia, continuava sem descanso o seu pesado mistér apenas mitigado por ellello canto mavioso.

Com a chegada do impiedoso inverno, quando as arvores tristes extendiam seus finos ramos, esgalhados e orphans de folhas, para um ingrato ceo plumbeo e frio, como descarnados braços de mendigos implorando esmola, a formiga tinha o celloiro abarrofolado e bastante provido para atravessar os rigores da invernia.

A imprevidente cigarra, já agora a tristurada e muda, desolava-se por nada ter guardado.

e, medrosa, resignada, esperava o castigo negro da fome.

Esqualida e fraca, pensava nas difficuldades da vida e na injustiça do mundo, que alli a abandonava, tiritante, exposta ás injurias do tempo, fustigada pela algidez dos ventos, a ella que tanto as ajudára a trabalhar com o seu canto meigo e suave.

A um animador aceno de fugaz esperanza, a pobre cigarra, allegando os seus precarios direitos, foi solicitar minguido emprestimo á laboriosa e abastada formiga, que, egoista e cruel, a mandou dansar.

Isto conta a velha lenda; mas hoje tudo mudou, como dizem os bons velhinhos, pois nós todos somos testemunhas de que a cigarra canta ainda, tão bem ou melhor que outr'ora, mas trabalha tambem e, longe de pedir auxilio, é ella que auxilia os pobresinhos.

Ainda agora, no Natal...

E' verdade que uns venerandos sabios esquisitos, que negam Deus e não admittem Adão formado de barro, nem Eva de uma costella, vivem a impingir-nos umas theorias transformistas que abatem o nosso orgulho de privilegiados na creação divina e elevam os macacos a nossos avós.

Dahi, quem sabe? o mysterioso segredo da puzmosa transformação radical da cigarra, que, de cantora indolente e despreoccupada e humilde esmoladora infeliz, passou a faustosa amphitrian e generosa consoladora dos pobresinhos.

Decididamente o mundo está ás avessas, tudo anda á matroca. A cigarra já não pede; ella dá:

Janeiro de 1916.

MELLO NOGUEIRA



OS NOSSOS
INSTANTANEOS



taça do Rei de Thule.

Para "A Cigarra..

I

Tremulo, as barbas humidas de choro.
 No fim da vida, o rei de Thule, um dia,
 Tirou a taça pela qual bebia
 Do cofre onde guardava o seu thesouro.

Era essa a joia de maior valia;
 E ante os nobres e sabios do seu fôro
 Ao mar lançou a linda taça de ouro...
 E minutos após, o rei morria.

Se o seu fundo continha algum arcano,
 Hoje sómente a vaga lh'o devassa,
 Porque ella jaz no fundo do Oceano.

Beija-a sómente, a arfar, a agua que passa...
 E hoje ninguem, labio nenhum profano
 O vinho prova por aquella taça.

II

Quando me chego a ti, por mais que faça
 Por domar dentro em mim este alvoroço,
 Sinto que sou, sem reino e embora moço,
 O rei de Thule, e tu, a minha taça.

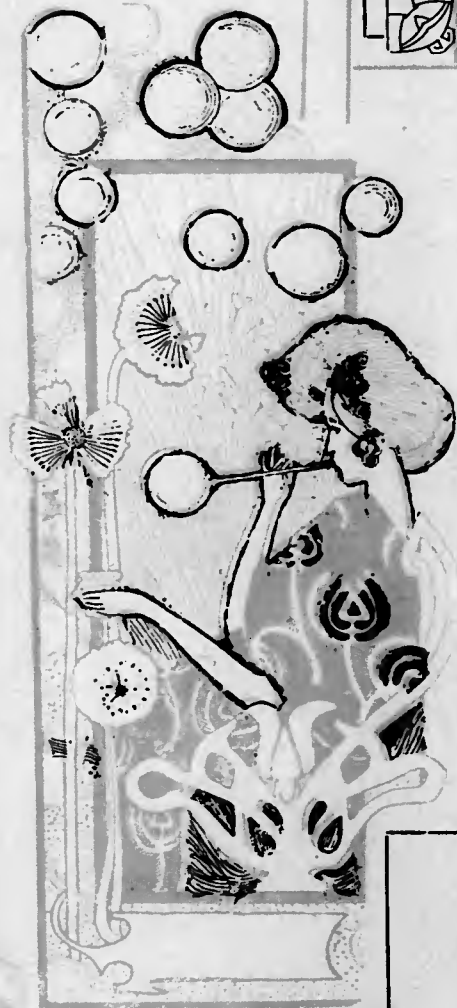
Doç teus labios ninguem hoje devassa
 O fundo senão eu; e, enquanto posso,
 No mel que elles contêm os meus adoço...
 Mas, por fim, tudo cança e tudo passa.

Não poder, como o rei, no fim da vida,
 Ante os meus cortezãos, jograes e sabios,
 Lançar-te ao mar tambem, taça querida.

Para que ninguem mais sinta os resabios
 Dessa bebida por mim só bebida
 Pela taça vermelha dos teus labios!

Novembro, 1915.

JULIO CESAR DA SILVA.



CONTAM que o Papa
 Leão XIII, ao saber
 que o famoso padre Ja-
 cinto, o grande e antigo
 prégador de Notre Dame,
 havia contrahido matrimo-
 nio, separando-se da Egre-
 ja, exclamou, dirigindo-se
 a uma imagem de Christo
 crucificado:

— Graças, Deus meu,
 graças! pois por tão oc-
 cultos caminhos castigas
 os peccadores!



A

Q

fugir
 mort
 dign
 está
 tudo
 nós,
 aind
 na e
 vida,
 ar d
 mise
 e st
 velhi

flect
 nos
 lho
 fame
 rific
 jam
 velhi
 de s
 ganh
 cust
 frim
 Sim
 fabu
 cida
 pass
 soal
 estic
 dura
 desc
 por

qual
 ram
 um
 dos
 form
 prov

da e

"A CIGARRA,"

TANGO

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The key signature has two sharps (F# and C#). The music begins with a piano (*p*) dynamic. The melody in the upper staff features eighth and sixteenth notes, while the bass line provides a rhythmic accompaniment with chords and single notes.

The second system continues the piece. The upper staff has a forte (*f*) dynamic marking. The melody is more active, with many sixteenth notes. The bass line continues with a steady accompaniment.

The third system includes a section marked *Gatoor.* with a *pp* (pianissimo) dynamic. The music becomes more complex with dense chordal textures in both staves. There are some markings that appear to be "8" and "8" above the staves.

The fourth system continues the dense texture. The upper staff has a melodic line with eighth notes, and the bass line has a complex accompaniment. A "D. C." (Da Capo) marking is visible on the right side of the system.

The fifth system concludes the piece. It begins with a *pp* dynamic. The music features a final flourish in the upper staff and a concluding bass line. There are markings "8" and "8" above the staves.

"A Cigarra,"

TANGO

por Mario E. do Amaral Souza.

First system of piano accompaniment. The music is in 2/4 time and begins with a forte (*f*) dynamic. The right hand features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the left hand provides a rhythmic accompaniment with chords and single notes.

Second system of piano accompaniment. The music continues with a forte (*f*) dynamic. The right hand has a more active melodic line with triplets and slurs, and the left hand maintains a steady accompaniment.

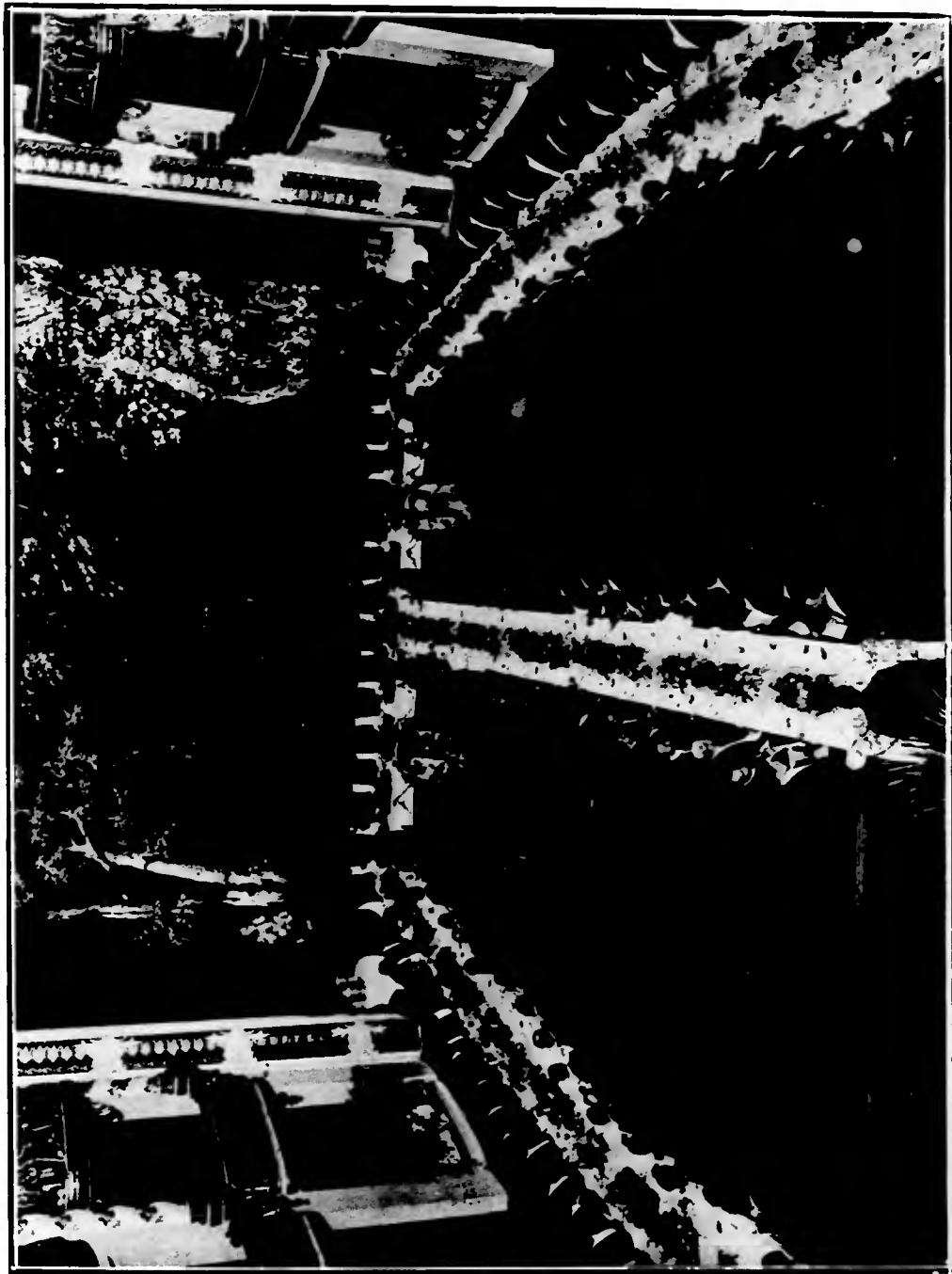
Third system of piano accompaniment. The music transitions to a *Poco rall:* (slightly slower) section. The right hand has a melodic line with slurs, and the left hand has a steady accompaniment. The section concludes with a *a tempo.* (return to tempo) marking.

Fourth system of piano accompaniment. The music continues with a *cresc.* (crescendo) marking. The right hand has a melodic line with slurs, and the left hand has a steady accompaniment.

Fifth system of piano accompaniment. The music concludes with a *Fin.* (Finis) marking and a forte (*f*) dynamic. The right hand has a melodic line with slurs, and the left hand has a steady accompaniment.

— BANQUETE AOS DRS. ALTINO ARANTES E CANDIDO RODRIGUES

A
CIGARRA



A
CIGARRA

Aspecto geral da praça do Theatro Municipal, durante o grande banquete oferecido pelo Partido Republicano Paulista aos ses. dres. Altino Arantes e Candido Rodrigues. A ornamentação, que esteve deslumbrante, foi executada pela "Loja Flora".

Saudação á "Cigarra,,



VERSOS compostos pelo dr. Paulo Setubal e por elle recitados durante o chá offerecido pel' "A Cigarra,, na "Casa Branca,, ás excmas. senhoras e senhoritas que patrocinaram o Natal das Criações Pobres, no Theatro Royal.

Na sua verde morada,

Sobre uma folha de parra,
Cantando despreocupada,
Passou um anno a Cigarra.

E eis que uma ideia brilhante,

Como uma flor numa jarra
Nasceu na alma cantante
Dessa bondosa Cigarra.

Aos tristes, aos sem carinhos,

Folhas que o vento desgarrar,
A todos os pobresinhos
Fez uma festa a Cigarra

E as moças, com habeis dedos,
Com muita graça bizarra,
Fizeram lindos brinquedos
Para a festa da Cigarra.

E houve cantos, e houve dansas,
E houve choros de guitarra:
— Lindo, o Natal das criações
Que preparou a Cigarra.

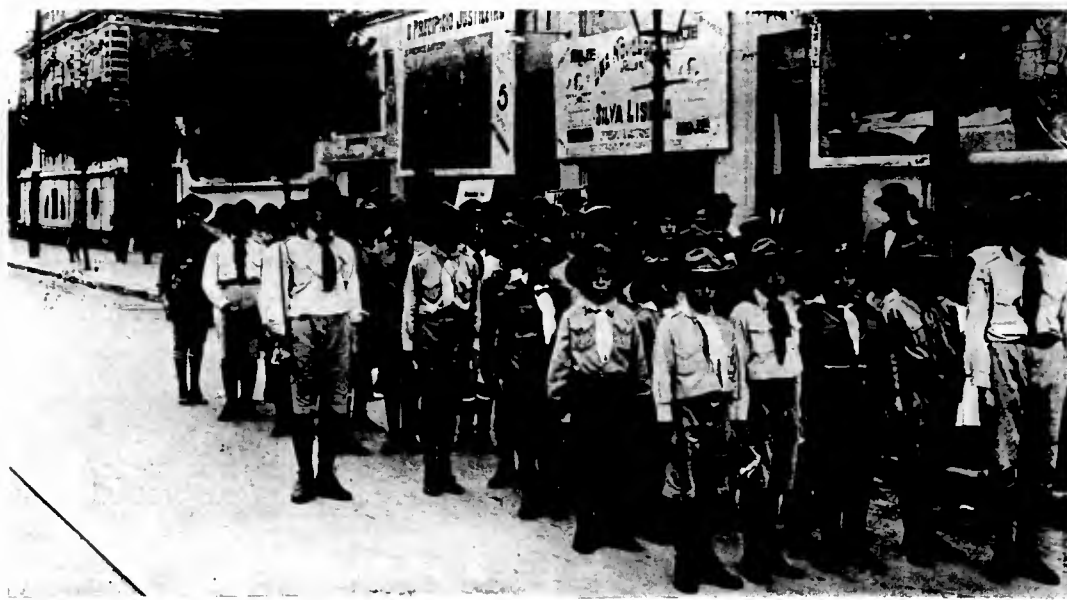
Merece ideia tão nobre,
Que, com toques de fanfarra,
Cada petiz, cada pobre,
Levante um *hurrah* á Cigarra!

Por elles, nesta algazarra,

Nesta alegria bulhenta,
Saudemos nós a Cigarra,
Em ti, Gelasio Pimenta

— Encontra-se, ás vezes, actos de honestidade nas classes mais depravadas, até nos proprios ladrões!

Tolice! responde o Felicio. Os ladrões são exactamente como toda a gente!



Escoteiros que prestaram seus bons serviços á festa do Natal das Criações Pobres, realisada pel' A Cigarra

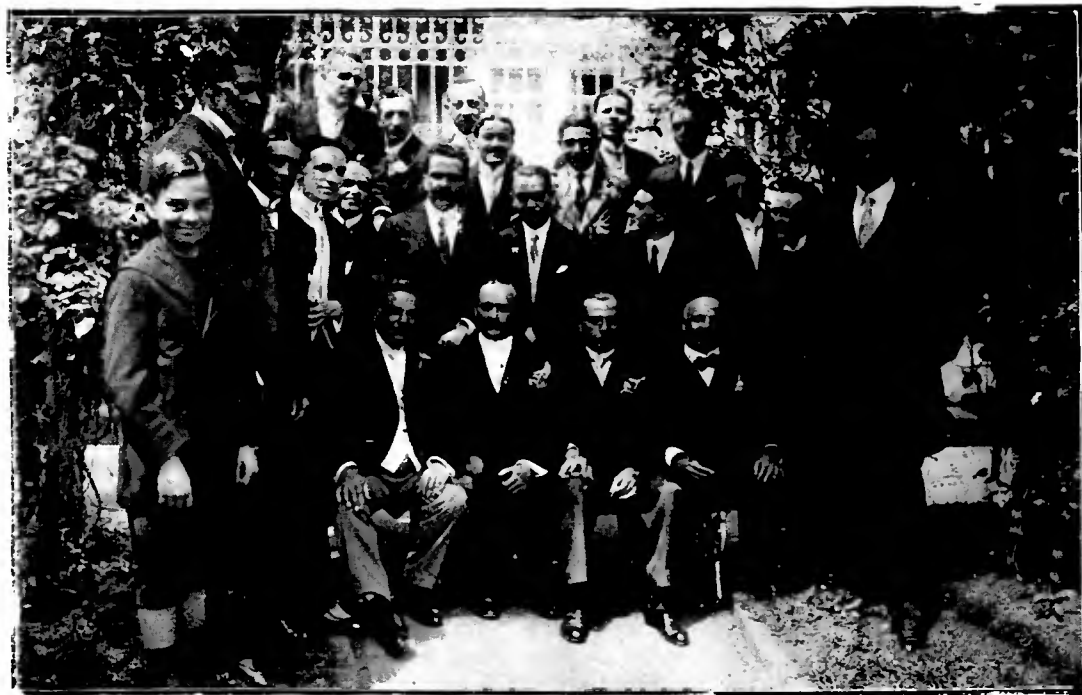
Enterrando os mortos



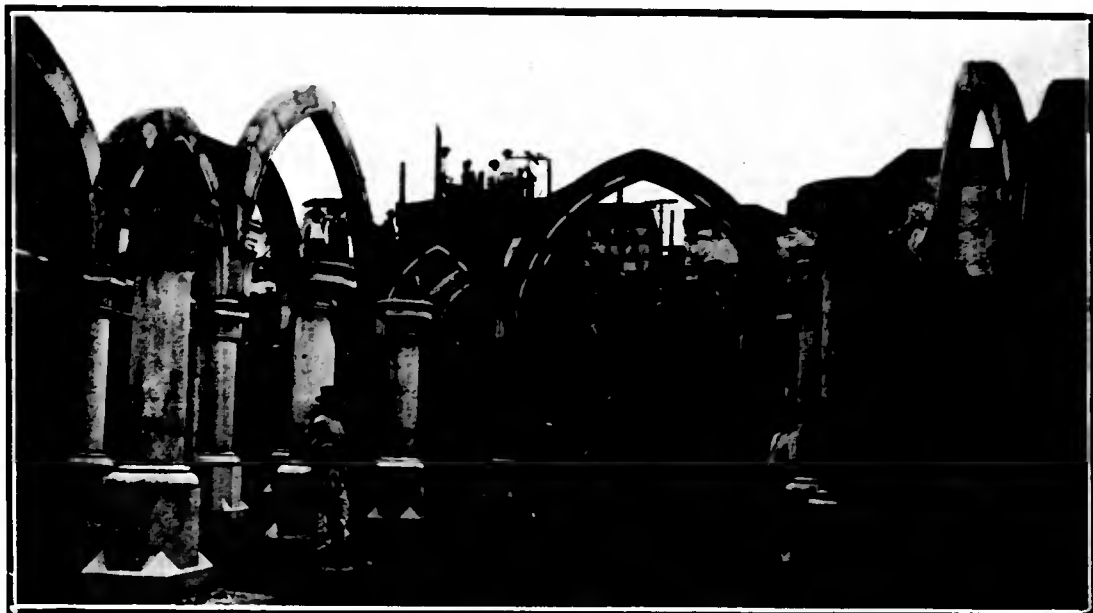
Quando o canhão cala... há "pés" na terra.



Grupo photographado no palacete do sr. Christiano Peregrino Vianna, por ocasião do consorcio de sua gentilissima filha, sta Irene Vianna, com o distinto moço sr. Thomaz Aguiar



Outro grupo de convidados e parentes dos noivos que compareceram ao acto



VISTA DA NAVE PRINCIPAL DA CRYPTA

de altura e de 619 metros quadrados de extensão superficial, comprehendidas as câmaras mortuarias, destinadas a abrigar os sarcophagos dos bispos.

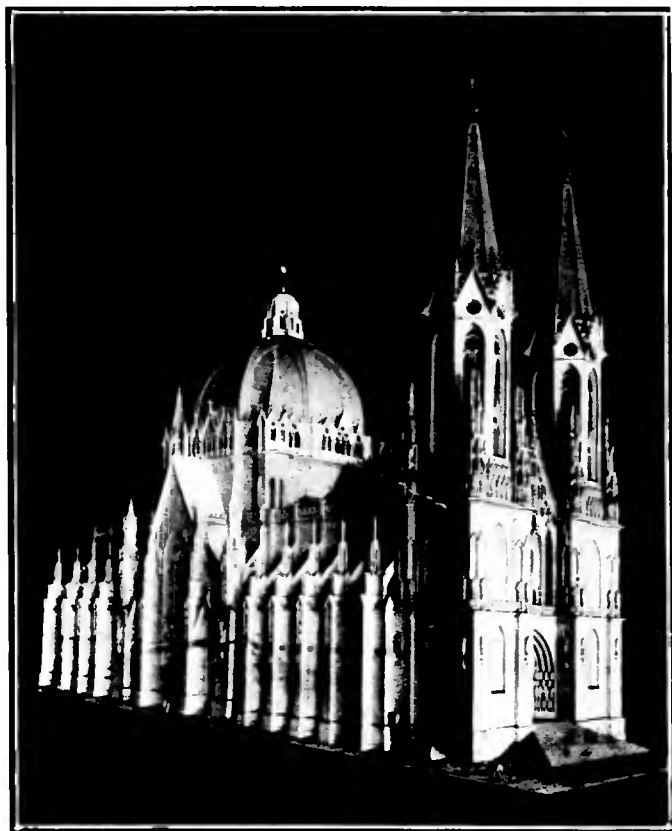
São Paulo, como vêm, daqui a poucos annos poderá orgulhar-se de possuir uma opulenta obra archi-

tectonica, producto dos sentimentos generosos da grande familia paulistana, que tão nobremente vem coadjuvando a feliz iniciativa de dotar a capital do Estado de um monumento capaz de demonstrar a grandeza de nossa fé e da nossa cultura moral.



VISTA GERAL DAS OBRAS DA CATHEDRAL

UMA VISITA ÀS OBRAS DA CATHEDRAL



PHOTOGRAPHIA DA MAQUETTE DA CATHEDRAL

DAMOS hoje algumas photographias da grandiosa Cathedral de S. Paulo em construcção e que constituirá uma gloria para a nossa engenharia.

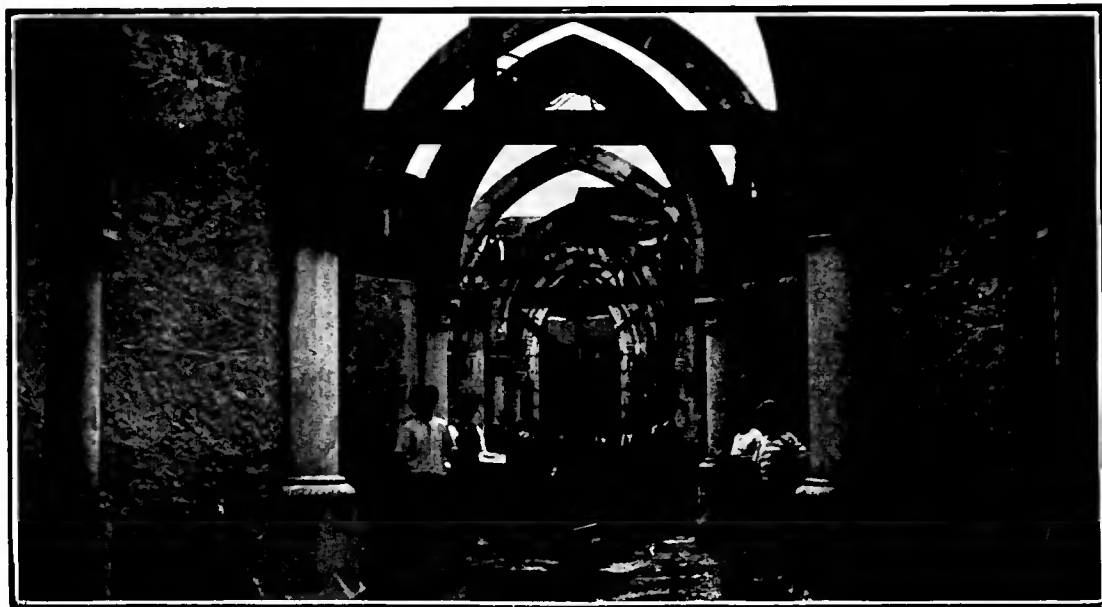
Tivemos ensejo de fazer uma visita às obras do sumptuoso monumento, attestado fulgurante da grandeza de nossa terra e do gosto artistico da nova geração paulista.

Somos gratos ao captivante acolhimento que nos dispensaram o dr. Adolpho Augusto Pinto, um dos membros da commissão executiva, e o engenheiro dr. Jorge Krug, que está substituindo interinamente o dr. Max Hehl, auctor do projecto da construcção.

As obras já estão adeantadas, e é opportuno salientarem-se aqui os trabalhos da crypta, que é uma verdadeira e bem decorada igreja subterranea, situada em baixo da capella mór e cuja cobertura será executada brevemente. Acha-se dividida em tres naves longitudinaes, cortadas por uma larga nave transversal, cobertas por abobadas de arestas com arco duplos descansados sobre 42 columnas de cantaria.

Vimos ainda as fundações geraes do monumento, cujas muralhas já estão levantadas a 2 metros mais ou menos.

A crypta é constituída de 7 metros



VISTA DA NAVE TRANSVERSAL DA CRYPTA



OS PROGRESSOS DE TAUBATÉ¹

TAUBATÉ é hoje a mais bella e importante cidade da denominada zona Norte de Paulo. Situada á margem direita do Parahyba, dista da capital 154 kilometros: pela sua salubridade, uberidade e riquezas, tornou-se a mais importante cidade do valle do Parahyba. A população do municipio é de 60.000 habitantes, mais ou menos, sendo a da cidade 20.000 habitantes: as suas rendas municipaes attingem hoje a ... 250.000\$000. Entre os seus edificios publicos e casas de caridade, notam-se: Grupo Escolar Dr. Lopes Chaves... cadeia, novo Mercado todo de cimento armado, o novo Hospital de Santa Izabel, cuja obra depois de concluida terá 14 pavilhões: o bello e elegante edificio da Associação Artística e Literaria: o do Seminario e Collegio Diocesanos, com a sua vistosa capella: o novo edificio do Asylo de Mendigos, ainda não concluido: o do Externato S. José, dirigido pelas irmãs de S. José: o do Collegio do Bom Conselho e muitos outros.

A instrução publica está muito adelantada em



- 1.º Grupo tirado á frente de um dos pavilhões do Instituto Correccional de Taubaté.
- 2.º O dr. Eloy Chaves, em companhia do coronel Gomes Vieira, presidente do Directorio de Taubaté, a caminho da residencia do dr. Pedro Costa.
- 3.º Chegada á estação de Taubaté.

Taubaté, que já possui 3 grupos escolares e mais de 50 escolas isoladas, sendo a população escolar de 5.500 crianças. Além disso a Camara creou escolas municipaes nos bairros longinuos.

O directorio governista está assim constituído: coronel Francisco Gomes Vieira, presidente, dr. Pedro Luiz de Oliveira Costa, coroneis Augusto Cesar Monteiro e José Gomes Nogueira, membros.

A actual Camara está assim constituída: dr. Pedro Costa, major João Bonifacio Sobrinho, capitão Joaquim de Moura Guimarães, Antonio Valente da Silva, Raphael Braga, major Antonio de Barros, Victor Joaquim Vieira, dr. Gastão da Camara Leal e coronel Bernardo Ambrogi. É seu prefeito o dr. Pedro Luiz de Oliveira Costa.

Taubaté possui muitas fabricas e officinas, entre

as quaes as da importante Companhia Taubaté Industrial, movida á electricidade: fabrica morim, cretonne, algodão, riscado, toalhas felpudas, meias, etc.: o seu commercio já está muito desenvolvido, compre-

Claustro Abandonado

— Esta ruina ancestral cujo zimbório abriga.
Na severa feição de venerável urna.
Recalcadas paixões de tradição soturna.
É um claustro, que existiu ao sol da idade antiga.

— Entra-lhe a porta e vê: cresce por tudo a urtiga...
Melancoliza o ambiente uma expressão nocturna...
É, aqui e alli, no chão, negreja humida furna.
Que impede por pavor ao passo que prosiga.

— Ajoelha, peccador. São tumalos d'aquellas.
Que, á gloria theological de penitencias lantás.
A dôr transfigurou na solidão das cellas.

— Ajoelha, peccador. Neslas leraes gargantas
Sullocaram-se os ais das mysticas donzellas.
— Monjas, durante a vida: ao fim da vida — santas.

LUIZ CARLOS

1916

Dantas, Monarchia & Complot



WENCESLAU — São tres pessoas extinctas e uma só verdadeira, que sou eu.

TAU
re a mi
portan
denom
Norte
tudo
direita
ha, dis
tel 15-
pela s
dade,
riqueze
a mais
cidade
Parahy
pulaçõe
cipio é
habitan
menos,
cidade
bitantes
rendos
atingen
250 000
tre os
cios pul
sas de c
tam-se
colar D
Chaves.
novo M
do de c
modo, o
pitol de
bel, cujo
pois de
terá 14 p
o bello
edificio
ciação
Literaria
minerio
Diocesan
o sue v
pella: o
licio do
do Exte
José: o
A r

Notas de reportagem

UMA VISITA A' SUCCURSAL DA "A TRANSOCEANICA"

A CONVITE do sr. dr. Flavio Delamare tivemos o prazer de visitar os movimentados escriptorios da Succursal da conceituada empresa de viagens "A Transoceanica...", a unica que explora no Brasil, com successo, o commercio adeantado e moderno do turismo.

Gentilmente recebidos pelo Director desse departamento da conhecida companhia, fomos minuciosamente informados de todos os servicos da "A Transoceanica", tendo o dr. Flavio Delamare, á sociedade, nos convencido da excellencia da engrenagem tecnica da conceituada empresa. "A Transoceanica..." é uma sociedade anonima, autorizada a funcionar na Republica pela Carta Patente n. 55 e fiscalizada pelo Governo Federal.

"A Transoceanica..." tem quatro carteiras distinctas, que são:

a) Carteira de Clubs

Consiste esta carteira na distribuicao de passagens inter-estadaes e ao estrangeiro e cambias variantes de 25 a 350 libras esterlinas, por meio de sorteios pela Loteria Federal, aos sabbados e quartas feiras.

Nesta carteira já distribuiu cerca de 30.000 libras esterlinas entre passagens e cambias.

b) Carteira de excursões de recreio. Anuldada em suas congeneres europeas "Cook", e "Lubin..."

Esta carteira se encarrega de excursões, individuaes ou collectivas, do Rio de Janeiro ao interior do paiz ou do interior da Republica á Capital Federal. Nesta carteira "A Transoceanica..." conta com mais de 500 contractos com companhias de navegação, estradas de ferro, hotéis, garages, cocheiras, theatros, cinemas, hospitais e etc.

Esta carteira tambem se incumbe de viagens ao

estrangeiro, pois "A Transoceanica..." dispõe de magnificos contractos com os melhores hotéis de Buenos-Ayres, Montevidéo, Santiago, New-York, Paris, Londres, Lisboa, Madrid e Roma.

c) Carteira bancaria — Nesta carteira "A Transoceanica..." opera em saques sobre as praças nacionaes ou estrangeiras, ordens, descontos de titulos commerciaes, de facturas e de conhecimentos, compra e venda de acções, debentures e etc.

d) Carteira de administração garantida — Esta carteira é amoldada nas grandes companhias inglezas, especialmente organizadas para a administração de casas commerciaes, empresas, companhias e etc.

Eis em resumo o que o dr. Flavio Delamare nos informou, cumprindo, para rematar estas notas de reportagem, citar os importantissimos contractos que "A

Transoceanica..." tem com a Estancia Balnearia, hotéis, aguas mineraes e thermaes de Poços de Caldas, de propriedade da «Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas», de que é agente geral na America do Sul, bem como com o Expresso Internacional, Banco Supervielli, 154 Sant-Martim, Buenos-Aires e com o «The Luzo Brazilian Agency», 384 Oxford Street, Londres.

É presidente d' "A Transoceanica..." um joven que se tem imposto a golpes de talento e de competencia administrativa, o distincto moço sr. Dr. Alcibiades Delamare Nogueira

da Gama, que tem como seus esforçados auxiliares: como gerente, o respeitavel cavalheiro Cel. Ubaldino de Moraes e como secretario o sr. Octavio de Queiroz Aranha.

Agradecemos ao Dr. Flavio Delamare, as gentilezas das informações que nos prestou, fazendo os mais sinceros votos pela constante prosperidade d' "A Transoceanica..."



Dr. FLAVIO DELAMARE, Director da Succursal da "A Transoceanica..." em São Paulo

Fumem só cigarros

**CASTELLÕES, OLGA
GIOCONDA e LUIZ XV**

ÚNICOS ENCONTRADOS EM TODA A PARTE



grandes casas, sendo algumas atacadistas. As suas ruas são largas, regulares e todas macadamizadas, sendo as casas confortáveis e elegantes.

Taubaté tem fácil comunicação com S. Paulo e Rio, havendo 5 trens diarios para essas capitães.

Em uma chacara sita à Avenida Tremembé, está magnificamente instalado o Instituto Correccional, ha pouco inaugurado, sob a competente direcção do dr. Gastão da Camara Leal. Estão recolhidos já 107 detentos, podendo ter 200. Os detentos ali são empregados na lavoura e nas officinas do importante estabelecimento, que se deve à intelligente e operosa administração do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica de S. Paulo.

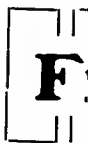


As gravuras que illustram esta pagina, representam diversos aspectos daquella progressista cidade, a saber:

- De cima para baixo, na seguinte ordem:
- 1 — O Collegio Diocesano de Taubaté;
 - 2 — Uma vista interna do Hospital de Santa Izabel;
 - 3 — Uma vista da Cathedral;
 - 4 — A fachada do Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho;
 - 5 — O edificio onde funciona a Associação Artística e Literaria de Taubaté.



A
 Succu
 Transc
 com s
 do tou
 C
 lamento
 informa
 tendo
 cido da
 tuada r
 de an
 da C
 Federal
 7
 que sã
 a)
 Consist
 onção
 Juaes
 bres v
 bras e
 teos pe
 sabbado
 Ne
 erca c
 nos enfi
 b)
 recreio
 congene
 "Lubin,
 Est
 de exeur
 lectivas,
 ilo inter
 carteira
 500) con
 das de fi
 mas, ho
 Este





A Formiga

Jornal das Crianças

31.º CONCURSO

Com grande concorrência de crianças e exmas. famílias, realizou-se, no Theatro Royal, à rua Sebastião Pereira, gentilmente cedido pela sua digna directoria, o sorteio correspondente a este concurso.

Antes de ser iniciado o sorteio, as galantes meninas Beatriz Camargo, Alcione Araujo, Laura Maffei, Odila Fonseca, Jenny de Mello, Josephina Marcondes Machado, e os travessos meninos José Christino da Fonseca e Vicente Lapastini recitaram poesias de varios poetas brasileiros, sendo muito applaudidos.

Feito o sorteio, verificou-se o seguinte resultado:

1.º Premio — Uma nota de 10\$000 — Coube á menina Alice Franco da Rocha filha, do dr. Franco da Rocha, director do Hospicio de Juquery.

2.º Premio — Uma nota de 5\$000 — Coube ao menino Horacio Correia.

64 premios em lindos e variados brinquedos (bonecas, bebês, cavallinhos, trem de ferro, bola de football, aparelhinhos, carneirinhos, jogos, pianinhos, etc.)

1 — Benedahe Rocha Martins. 2 — Alvaro Guimarães. 3 — Zilda Gonçalves. 4 — Octavio Gonzaga Filho. 5 — Hortencia Silva. 6 — Julio Russo. 7 — Luiza Reisig. 8 — Fausto Quirino Simões. 9 — Maria Antonietta Ferreira de Castilho. 10 — João C. Ferreira de Aguiar. 11 — Oscar Pedro d'Horta. 12 — Odilon Paes de Barros. 13 — Marcello Worms. 14 — Luiz Pacheco Borba. 15 — Elvira Quirino Simões. 16 — Maria José da Conceição. 17 — Ruth Arco e Flexo. 18 — Luiz Reisig. 19 — José Medeiros. 20 — Raphael Lapastini. 21 — Francisco Pimentel Filho. 22 — Lili Fonseca. 23 — Lais de Mello. 24 — Maria Verona. 25 — Maria de Lourdes Ferreira Castilho. 26 — José Christino Ferreira Junior. 27 — Alayde Ferreira de Sá. 28 — Joana d'Arc de Camargo. 29 — Fausto Molina Leme. 30 — Maria Ferreira de Castilho. 31 — Lucio Malta. 32 — Zulmirinha Guimarães. 33 — Semiramis Guimarães. 34 — Oswaldo Leituga. 35 — Oswaldo Quirino Simões. 36 — Basilio Milano.

37 — Galileu Spilborgs. 38 — Bella Camargo. 39 — Valentina Ratto. 40 — Elisa Camargo. 41 — Heloisa Lobo Vianna. 42 — Hilde Spilborgs. 43 — Lydia Maffei. 44 — Josephine Marcondes Machado. 45 — Viguel Pimentel. 47 — José Buratino. 48 — Alberto Cardoso de Almeida. 49 — Julieta Ribeiro. 50 — Adalgisa Adolini. 51 — Alcione Araujo. 52 — Beatriz Ratto. 53 — Luiz Ruffo. 54 — Paulo de Camargo. 55 — Rachel Justo da Silva. 56 — Waldemar Maffei. 57 — Amadeu Rocha Martins. 58 — Vicente Lapastini. 59 — Antonietta Milano. 60 — Antonio Bruno. 61 — Silvio Fonseca. 62 — Odette Paes de Barros. 63 — Maria Antonia da Costa. 64 — Julio Sonini.

32.º CONCURSO

A solução deste concurso, em resposta á pergunta que, acompanhada de um desenho, fizemos no ultimo numero d' "A Formiga", é

A CIGARRA

Enviarão-nos solução exacta, concorrendo assim ao proximo sorteio, para, adjudicação de um premio de 10\$000 e outro de 5\$000, (em dinheiro) e mais 60 premios, em bellos brinquedos, os seguintes turmas:

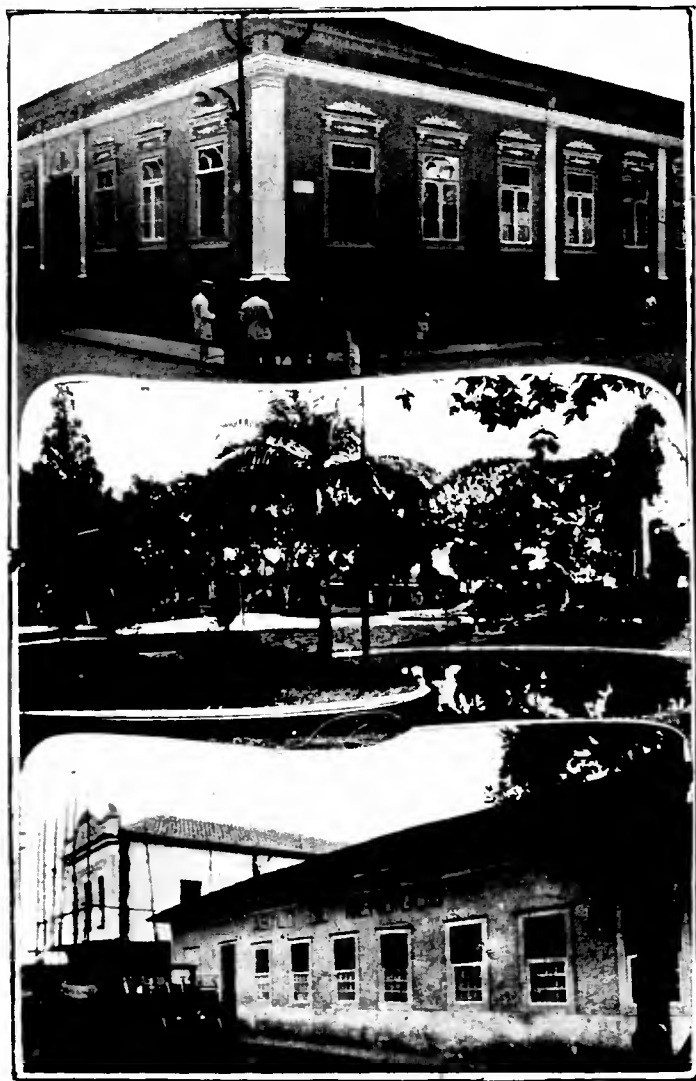
Boanerges Pimenta, Sebastião B. de Vasconcellos, Marilia G. Faro Freire, Helion Maia, Eduardo Garcia Rossi, Ernesto Garcia Rossi, Maria de Lourdes Dias, Antoninho da Costa Sampaio, Maria Augusta de Souza, Oswaldo Quirino Simões, Adelaide Zomi, Josephina Lobo Vianna, Heloisa Lobo Vianna, José Prado, Paula Vieira dos Santos, Attilio Lotufo, Elza A. Sampaio Vidal, Helia Brazilina dos Santos, Edmundo Goulart, Maria Conceição Goulart, Maria Ferraz de Sampaio,



O menino José, filho do sr. Antonio de Oliveira Couto, gerente da Casa Rocha.

ignez Rezende, Mercedes de Almeida, Esther Quirino Simões, Luiz de A. Pacheco Berba, Benedicto Milano, Antonio Cardoso, Francisco Cerutti, Herminia Manente, Geraldina Ribeiro de Camargo, Vera Toledo, Hilda de Abreu, Benedicta de Lellis Cardoso, Alayde Franco Cruz, Lili Chaves, Maria Verona, Tulio Leal, Olivia Braga, Oswaldo Breyne Viveira, Ida Lanzoni, José Góes Filho, Celso Lima de Figueiredo, Mario Magine, Giselda Moreira, Francisca Preyer, Amelia Marques, Celso João Couto, Maria A. de Carvalho, Joãozinho Arêas, Olga F. Kleine, Nair de Camargo, Diva Morse, Simy Mesquita Alkaim, Maria Stella Pacheco de Faria, Athos Sant'Anna, José Torres de Oliveira Junior, Judith Sydow, Victorino Machado, Antonio Bruno, Luiz Ruffo, Jandrya Santiago, Frederico de Assis Pacheco Borba, Monroe Kräheühl e Camargo, José Medeiros, Sarah Lauro, Elisa Guimarães, Caio Moraes Salles, Joviano Urnina Telles, Renato Motta Vuono, Fausto M. Lang, Iracema Bianco, Francisco de Paulo Dias de Andrade, Carmen Israel, Rachel Justo da Silva, Waldemar Schmidt da Silva, Mario Ferraz de Sampaio, Manoel Gomes dos Santos, Andréa Worms, Ivy de Souza Sanches, Cecy Aurorim, Annita Lobo, José Ferreira, Paulo Marcondes, Ondina Si-

— OS PROGRESSOS DE TAUBATÉ —



1.º Residência do dr. Pedro Costa, a Praça da Cathedral
 2.º Jardim Público de Taubaté
 3.º Asilo de Mendigos, sendo a parte velha e a parte nova, ainda por concluir

Uma bella iniciativa.

Da sr. E. L. Moreira recebemos uma circular, comunicando-nos ter posto à disposição d' "A Cigarra" 25 vales que darão direito a um verdadeiro manjar, preparado com trigo *Crespo Creme*, em diversos cafes e lacterias desta capital, ao preço minimo de 500 rs. cada um revertendo o producto em beneficio dos flagellados do Norte

O sr. Moreira, que é o introduzidor do trigo *Crespo Creme*, procedeu da mesma forma com outros jornaes desta capital, explicando nos respectivos vales o logar onde os mesmos darão direito a esse manjar

Aqui ficam, pois, os vales à disposição de quem quizer adquiril-os

— VIDA SOCIAL —



Esas, sras. Magdalena Stanzone e Judith Tinoco

Cera Paulista

PARA MOVEIS e ASSOALHOS

Processo especial de fabricação Economica - Unica no genero

Vende-se nas casas: EDISON, MAURO MUNIZ DE SOUZA,

MANOEL FERREIRA DA SILVA e no depositario

por atacado e a varejo

A. CAMPOS

R. S. BENTO, 39-A

TELEPHONE 2624

✓ Aceitam-se encomendas para cera de todas as cores; liquida ou em pasta

Co
 criação:
 se, no
 tião Per
 sua digi
 respond
 An
 as galari
 go. Alc
 Odila F
 sephina
 travesse
 Fonseca
 ram por
 leiros. s
 Fe
 seguinte
 l.º
 lo\$5000
 Franco
 co da l
 de Juc
 2.º
 \$5000
 cio Co
 64
 dos bri
 vallinhe
 ball, ap
 gos. pi
 1
 2 — J
 Gonçal
 Filho.
 Julio F
 Fausto
 Antonie
 — Joã
 — Os
 lon Pa
 io Wo
 ba. 15
 16 —
 17 —
 Luiz R
 —Rapl
 co Pir
 seco.
 Mario
 des F
 Christi
 Aleyde
 na d'A
 to Mo
 reira d
 fa. 32
 —Sem
 waldo
 rino S

Convite às Ex.^{mas} Famílias



CONVIDAMOS as Exmas famílias a visitarem a nova exposição de moveis e tapeçarias, na antiga e acreditada casa "A METRO-POLE", onde encontrarão guarnições completas de mobílias para sala, dormitorio e sala de jantar, tudo do mais apurado gosto artistico.

Chamamos a atenção para os preços, pois, sendo uma nova secção que ajuntamos ao nosso já antigo ramo de tapeçaria, nos temos esforçado para que se torne conhecida a nossa casa em o novo ramo que ora iniciamos. Não temos preferções, e os nossos preços são muito inferiores aos moveis que apresentamos, visto que a nossa casa não vende as suas mobílias pelo renome de quem as fabrica, mas se apresenta modestamente, assim que as Exmas. famílias se convençam da verdade do que dizemos e possam apreciar o alto gosto e valor de todo o nosso variado stock

Temos sempre em exposição mobiliarios completos para todos os gostos e que constantemente reformaremos.

Todas as senhoras elegantes não deixarão de fazer uma visita ao nosso estabelecimento, pela qual nos confessamos antecipadamente gratos

ERNESTO MARINO & C.ª

**RUA BOA VISTA, 27
TELEPHONE, 1506**



O menino Helio, de dois annos de idade, filho do dr. Benjamin Dinheiro.

coli, Fausto de Alcantara Marinho, Renato da Silveira Mendes, Maria Negri, José Geraldo de Lacerda, Ophelia Assumpção Mofreita, Maria Antonietta Ferreira de Castilho, Maria de Lourdes Ferreira de Castilho, Maria Angelina Ferreira de Castilho, Horacio Corrêa, Laurinha Maffei, Eunice Ohl, Maria da Penha Silva Guimarães, Laurinha Maria Ayrosa, Octavio Gonzaga Filho, Nice Villela, Jupyra Fontes, José de Lauro, Clelia Paiva de Oliveira, José Borges, Carlos M. Campos, Francisco Eugenia Sampaio, Placido de Mattos, Ruth de Arco e Flexa, José Buratino, Zilda Puiggari Ramos, Durval Puiggari Ramos, Waldomiro Puiggari Ramos, Draga Pacta, Lydia Malfei, Galileu Spilborghs, Gil Spilborghs, Miguel de Mattos Pimentel, Octavio Cintra, Waldemar da Costa, Jonas Bonilha, Antonia Rodrigues, Benedabe Hasse da Rocha Martins, Lygia de Mello Junqueira, Aida Velloso Mendes, Paulo Martins Botelho, Iracema Lettiere, Maria de Lourdes Borba Martins, José Vaz, Leopoldina Stockler, Edmur Paupe-rio Borba, Paulo Emilio da Silvei-

ra, Mafalda Barone, Zilda Gonçalves, Maria Kosbian, Sylvia Hehl, Sylvia Dias, Nilda Verona, Iris da Costa Machado, José Xavier de Freitas Filho, Luiz Rebello, Rodolpho Baroni, Maria Aparecida Moffa, Ondina Kransche, Antonio B. Amaral, Baby Barreto do Amaral, Zezinho Vita, Gabriel Viotti Cavalcanti d'Albuquerque, Carlos Pereira Filho, Mario Paixão, Valentina Ratto, Djanira M. Machado, José Christino da Fonseca Junior, Laís de Mello, Vicente Lapastine, Adsten Figueiredo, Pompeu Piza, Dimas de Oliveira Cesar, Maria de Lourdes Ferreira Cruz, Ivonne Salles, Jandyra Chagas, Maria Aparecida Aruda Góes, Henrique Ricci.

Este sorteio realizar-se-á na proxima segunda-feira, dia 24, á uma hora da tarde,

no palco do Theatro Royal, á rua Sebastião Pereira.

□ □

33.º CONCURSO

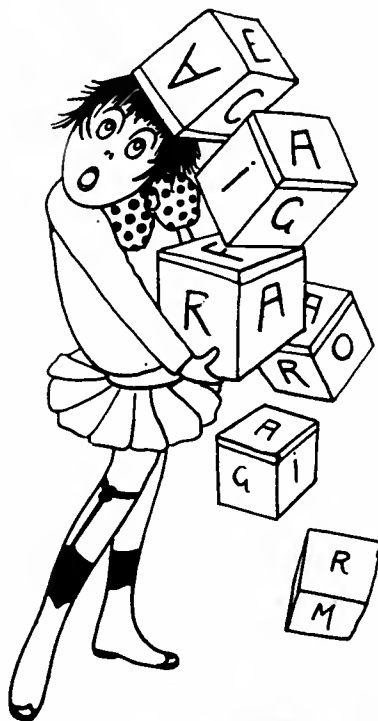
Ilustramos este concurso com um novo desenho, que se vê abaixo, do qual os leitoresinhos deverão recortar as letras que estão encaixadas nos quadrinhos, collal-as sobre um papel limpo e formar com as mesmas duas palavras que lhe são muito queridas.

Offerecemos um *Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro de 5\$000, em dinheiro, ao segundo sorteado, e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos.*

Todas as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do Interior ou dos Estados que forem contempladas com premios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Pedimos o encarecimento aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o dia 25 do corrente mez, pois, devido ao numero sempre mais elevado de creanças, somos forçados a compilar "A Formiga," com alguma antecedencia, o que redundará em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes, vindos a tempo, não soffrerão o perigo do "corte.."

Só receberemos as soluções que vierem acompanhadas das letras do proprio desenho. Não serão accetias todas aquellas que não obedecem a esta condição.



Uma carta de "Sete Campineiras."

Temos mais esta carta de Campineiras:

"Sete campineiras leitoras e admiradoras da sua apreciada revista "A Cigarra", que tem uma procura extraordinária nesta cidade, pedem encarecidamente a publicação d'esta lista, visto não terem sido exactas as publicações ultimamente.

Octacilio de Camargo, bochechudo—Pedro Siqueira, sorridente—dr. João Pedroso, falador—Sebastião Prado, engraçadinho—Pedro Betim, girafa—Luiz G. Melillo, mignon—João Carlos Betim, bonito—Paulo Betim, barbudo—Zola, apaixonadíssimo—dr. Arruda Camargo, elegante—Dario Vignoli, amavel—Paulo Nogueira, original—Francisco Quirino, carrancudo—Danton Segurado, risonho—José Teixeira, hanqueiro—Omar L. de Barros, "pneumatico"—Carlos de Almeida, narigudo—Bernardino Rosa, pedante—Ralpho Pompeu de Camargo, "sherlock"—Joãozinho Xavier, criança—Floriano Teixeira, medroso—Adhemar Ribeiro, namorado—Francisco da Rocha Campos, inteligente—Cyro de Oliveira, muito pharmaceutico—Adolphinho L. de Barros, enthusiasmo pelo "tennis"—Oduvaldo Nogueira, inglez—Mucio Alvaro, "bagrinho"—Agalmo Nogueira, gordinho—Joaquim Penteado, constante—dr. Pelagio Lobo, muito trocista. Havemos de pregar-lhe uma peça, dr. Pelagio—dr. Arthur L. de Barros, "doutorzinho"—Candido Penteado, cavalleiro—José Bicudo de Almeida, "curinga"—Ralpho e Raul Siqueira, os mais "blackistas"—dr. Alcides Soares Cunha, torcedor—Pedro Magalhães Junior, pelotarissimo—Luiz Troncoso, "chocolate"—Cid e Joãozinho Castro Prado, os mais "chauffeurs"—dr. Octavio de Mello, o mais whiteano—Octavio Machado Filho, automobilista—Oswaldo e Bento Ferreira, os mais "posistas". Para que tanta farofa, moços?—Antonio Carlos Pompêo de Camargo, magro. Ha de engordar quando... nossa avó errear dentes—Octavio Netto, o mais requestado. Ih! Gentes! Como as moças gostam delle! E o malvado só tirando o corpo. Mas, um dia, o bruto ha de cahir com uma bem feia—Elisario Prado, "miquinho"—Plinio Lapa, sympathico—Marinho Siqueira, loirinho—Ruy Ferreira, pintor—Arthur Nascimento, voluvel—Lauro Monteiro, teimoso—dr. Celso Resende, muito feio—Christovam Arruda, captivante—Jor-

ge Faria, chic—Hoche Segurado, satisfeito. Pudera não: segurado—José Pompêo de Camargo, "banzé"—Tito de Lemos Junior, mais caçador que o Roosevelt. Caça até rato nos bueiros.

Das assiduas leitoras agradecidas—Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si.

Moços e moças da Liberdade

Escrevem-no as Senhoritas *Ada* e *Elza*:

"Uma constante leitora da sua illustrada revista vem pedir-lhe a publicação destas linhas.

Mariquita Campos, está na berlida por causa das suas burnidissimas unhas—Maria de Lourdes Campos, porque esteve á sua vontade na festa da crêche "Baroneza de Limeira"—Izabel Mendes, está contente porque o dia... está se aproximando—Immaculada Mendes, porque é muito imprudente—"Ellas", porque quasi que não sabem o que é casa, mas, em compensação, sabem muito bem o que é rua.

Edmundo Camargo, porque parece mais com um norte-americano, do que com um brasileiro—Viriato Camargo, por causa dos seus passeios poeticos—Joaquim Chagas, porque é muito convencido—o João Mendes, porque está muito prosa por passar para o segundo anno. Queira Deus não vá acontecer-lhe alguma!...—Dulcidio Costa, por causa das suas conquistas—Christovam Ivanko, porque é muito instruido.—*Ada* e *Elza*.

Carta de Finoca

Recebemos esta cartinha da Senhorita *Finoca*:

"Bellissima idéa, a da vossa leitora Lolita. Espirito emprehendedor e ao mesmo tempo artistico, não se conteve e fez da penna o arauto do seu pensamento á Cigarra.

Dizer qual seja o mais eximio dansarino paulistano, é difficil. Nos nossos salões, seria quasi injustiça dizer-se este é o mais apurado valzador, ou esta é a mais requintada na arte da valsa.

Cada baile do Concórdia é um encanto. No deslizar cadenciado das contradanças, tudo é attrahente; maneiras correctas; sobriedade de movimentos; brilho de linguagem.

Voto na mocida Je do Concórdia, que possui os mais notaveis bailarinos paulistanos—*Finoca*.

Museu campineiro

Recebemos sobre este assumpto esta interessante carta de Campinas:

"Pedimos com urgencia a sua intervenção para que na bella terra campineira, em que residimos, seja creado um museu afim de serem installados os seguintes objectos e privilegios:

A *mellia* vermelha do Calhella—a goiabada do Pedro Siqueira—uma onça caçada por Oduvaldo Nogueira—as mãosinhas do Pedro Betim—os "oitocentos", \$ do Octavio Netto—os crêmes e "rouges", do Bernardino Rosa—a primeira dentição do Arthur Brenneisen—o "dr.", do Octavio Mello—o nariz grego do Acrisio Cruz—o coração elastico de Adhemar Ribeiro—20 kilos de banana do Teté Penteado—o rosto oval do Chifinho Penteado—a "verve", do Mucio Alvaro—a pasta do dr. João Pedroso—o cravo "gigantesco", do dr. Arruda Camargo—a bengala de Condonor Prado—a raquette de Oscar de Paula—os passinhos pedantes de Joãozinho Xavier—as pilhas electricas do Thomaz de Campos—o "pince-nez", do Pelagio Lobo—o automovel de Joãozinho Bierrembach—a roupa "cinzenta", do "Sarmiento".

O pó de arroz de Camillota B. de Oliveira—as unhas de Alayde Mangeon—os pulinhos de Edith Ariani—os brincos de Valentina Penteado—o vestido amarello de Hermengarda Cruz—as bolsinhas azues das Bierrembachs—o penteado de Edith Madeira—o violino de Edith Bolliger—os chapéus de plumas das Paula Sousa—o olhar "ferno", de Sarah Lobo—os "cachos", de Hermosina Duarte—a "pose", de Octavia Maia—o celebre sonho de Maria José de Campos—o enthusiasmo pelos escoteiros de Carolina Siqueira—as meias curtas de Maria C. Xavier—o "lorgnon", de Carminho Guimarães—a tristeza e o desaponto de Celita Novaes, pela "sova", que o "White", tomou em Amparo—o anel de Ursula Ataliba—os olhos de Sophia Cavernazzi—o laço de fita de Naltina Pontes—a seriedade de Esther Teixeira—a sinceridade de Joaquina Teixeira.

Esperando a publicação desta, muito agradecemos as—*Demoninhas*.

O chá da Cigarra

"Uma formiga, que esteve presente ao "Chá da Cigarra", e que

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A' ULTIMA hora, por absoluta falta de espaço, fomos forçados a supprimir desta apreciada secção nada menos de quatro paginas, cheias de interessante e espirituosa collaboração.

Na certeza de que as nossas bondosas collaboradoras nos relevarão esta *indelicadeza*, commettida aliás, muito a contra gosto, promettemos desde já publicar na proxima "Cigarra", um numero muito mais elevado de paginas, que venha redimir a nossa falta de hoje.

Ladainha Casamenteira

Escreve-nos uma senhorita *Mysteriosa*:

"Hontem, ao tomar um automovel, encontrei uma ladainha cuja cópia vos envio a titulo de curiosidade:

Dae-me um bom marido, meu São Gabriel, que por toda vida me seja fiel.

Dae-me um bom marido, São Serapião, que tenha a elegancia do Zé Rubião.

Dae-me um bom marido, dae-me, São Tobias, que não diga as mentiras que diz o Elias.

Dae-me um bom marido, meu bom São Torquato, bello e bonito como doutor Renato.

Dae-me um bom marido, meu bom São Gualberto, que não namore como namora Alberto.

Dae-me um bom marido, meu bom Santo Enéas, que palrador não seja como é o Andréas.

Dae-me um marido, meigo São Leocadio, que tenha a constancia que tem o Heladio.

Dae-me um bom marido, Santa Generosa, que não coma tanto como o Armando Rosa.

Dae-me um bom marido, dae, Santa Martinha, que do Mello Nogueira tenha a barbinha

Da-me um bom marido, meu São Benedicto, que como o Cardozinho seja bonito.

Dae-me um bom marido, meu bom São Jacintho, como o Dumont Villares, assim distincto.

Dae-me um bom marido, meu São Segismundo, que não seja impertinente como Edmundo.

Dae-me um bom marido, meu boim Saint-Remy, que não tenha a altura do doutor Flenny.

Dae-me um bom marido, dae-me, São Thaddei, que não tenha os olhos do Juliano Rey.

Dae-me um bom marido, meu bom São Thomé, que grite e pinte, mas não tome rapé.

A cada Santó do Ceu, com arte e geito, eu peço um marido que seja perfeito. Amen.

Aproveito a opportunidade para vos pedir que me alisteis como col-

laboradora da secção que gentilmente destinastes ás das leitoras da vossa apreciadissima "Cigarra". Previno-vos, porém, que sou muito cacete: quando estou de boa disposição de espirito, a minha penna corre 60 milhas por hora, confiando ao papel, já se sabe, um sem numero de futilidades.

Muito grata ficará pela publicação destas linhas, a vossa leitora — *Mysteriosa*.

Impressões do Internacional

A Senhorita *Poly* mandou-nos esta cartinha:

"Com a bondade de sempre, espero que a querida "Cigarra", queira trazer em suas folhas esta pequenina lista do Internacional.

Maria da Gloria, radiante com o seu bello escultor; Marininha P., bem saudosa do bom tempo que passou no Rio; Rozinha, desejando que os vestidos fiquem ainda mais curtos; Lourdes, a mais bella do Internacional; Ordalia, certa de que desta vez...; Creuza, receiosa com a peça que lhe esta preparada no Internacional pelo Carnaval; Iracema J., triste por tel-o perdido de vista.

Agradecimentos de — *Poly*.

Moços do Bom Retiro

Escrevem-nos *Tres solteirinhas*: "Nós, que moramos no Bom Retiro, somos quasi sempre esquecidas; um emtanto, "A Cigarra", é tão querida, que devoramos anciosas as bellas paginas que as compoem, invejando tantas cousas que não nos dizem respeito. A decantada Cigarra é a nossa companheira galante.

Portanto, pedimos ao illustrado redactor para publicar a seguinte lista de moços:

Zezito Fontoura, estudioso; Jenny Mortino, teimoso; Alcydes Porchart, ousado; Armando Latini, constante; João Braga, meigo; José

D'Imperio, sympathico; Luiz V. Casserino, bello; Affonsito de Freitas, insinuante; Guilherme Spera, trocista; Miguel Fatica, tímido; Henry Reichert, convencido; Vicente De Camillis, desvairedo; Luiz Sergio Thomaz, bomzinho; Amadeu Matarazzo, quieto; Americo Matarazzo, confidente; Angelo D'Urso, feio; Mayer Filho, ciumento; Neny Reichert, prosa; Salvador Messina, velho; Americo Piza, fiteiro; Casimiro Ferreira, paciente; Arthur Freese, devolo; Tonico D'Imperio, serio; Armando Neves, comportado.

Certas de que o desprezo aos do Bom Retiro não fará parar a presente á cesta, antes nas officinas, nos assignamos—*Ters solteirinhas*...

Estão na Berlinda...

Recebemos esta carta:

"De sua gentileza espero a publicação destas linhas, com o que encherá de alegria o coração de "Uma amiguinha esquecida pela "A Cigarra".

Estão na Berlinda:

Mariquita Campos, por ter lindos olhos; Lourdes Campos, gorduchinha; Ritoca Pinto, por andar gostando das janellas (porque será?); Nenê Dias, por andar com ares de freirinha; Ritinha Seabra, por andar muito tristonha (bem sei porque); Altair, por ser muito baixinha; Guiomar, muito quietinha; Conceição Cardoso, muito alegre; Clelia, frivola; Dora Levy, boazinha; Edith Levy, convencida; Alice Cardoso, um anjo de bondade; Martha P., muito lalada; Aida Brandão, extremamente engraçadinha; Sibelia de Barros, uma feteia; Thetrazzini Nobre, de irresistivel sympathia; Maria C. de Andrade, muito bondosa.

Alguns rapazes:

Setubal, convencido; M. Baptista, insuportavel; Heitor Baptista, sem graça; Heitor Campos, altivo; Horacio Macedo, engraçado; Raul Bonilha, amavel; Caiuby, endinheirado; Victor, magricella; Lavinio Soares, prosa; Joaquim Cintra, creança; Alcyr Porchart, simplorio; Lula Padua Salles, muito sympathico; Antoninho Lacerda, delicado; Gamba, lindinho; Dino Crespi, um *bellezinho*.

Desculpe a cacetada, sim?

Uma ca

Te

pinas:

• S

mirador

"A Cig

extraorc

encarec

lista, vi

publica

O

chudo—

dr. João

Prado,

girafa—

João C

Betim,

simo—

te—Da

Noguci

no, car

risonho

Omar

Carlos

nardino

peu de

zinho

Teixeira

namora

Campo

veira, r

nho L.

pelo "t

inglez—

Agalme

quim P

lagio L

de preg

gio—di

torzinha

valleiro

"curing

os mais

Soares

galhões

Tronco

zinho C

feurs,

mais w

Filho, a

to Fern

ra que

nio C

magro.

nossa a

to, o n

Como

malvad

um dia,

uma be

quino,

Marinh

reira, p

luel —

dr. C

Christo

Egídio, porque a alvorada parecia noite; Annette Roso, por ter perdido a salvação; Sylvia Magro, porque depois do baile teve de ir para Pernambuco; Ezilda Borges por querer ter indigestão de goiabada; A. Esmeria Lobo, por ser muito presumida; Guilhermina Castro, por ser candidata a um 50 H. P.; as Ferrão, por serem as flores do bairro; Valentina Penteado, por não gostar das justas críticas do dr. K.; Sophia Caversazzi, por abusar da belladonna nos olhos; Sinhá Quirino, por gostar muito de Piracicaba; M. C. Novaes, por estar satisfeita com a sua cruz; Nélita Leite, por ter abusado da agua oxygenada; Ursula Ataliba, por ser gregophoba; Marina Lapa, porque quiz ir a Paranaguá e não ponde; Camilote Oliveira, porque atira a rede, e não cõe peixe; M. Egídio, por estar dando os ultimos passos para o casamento; Leonor Q. Telles, porque deixou escapar o pinhão; Celica Pontes, por não gostar da constellação da Úrsa; Sarah Lobo, por pensar substituir Maria Monteiro; E. Savoy, por estar, com a volta d'Elle, bem contente.

Campineiros na berlinda

São também das senhoritas A. C. e M. A. L. estas notas:
 • Octacilio de Camargo, por ter o cabelo crespinho; Pedro Siqueira, por estar tentando uma segunda investida; Pedro Silva, por dansar com passo de jaburú; Antonio Miranda, por ser parédro; Luiz Azevedo, por ser... de todo o mundo; Sylvio Amaral, por soffrer de... bicho do pé; Jonas Amaral, por ter cara de mamão macho; Pedro Belim, por ser amador de... uma rosa; Paulo Belim, por se julgar "Adonis, com a sua barbinha; Acrisio Cruz, por gostar de nomes hespanhoes; Alceu Cruz, por ser uma pharmacia ambulante; Arnauo Cruz, por ser muito filante; A. L. de Barros, por ser candidato á Alcatêa; Mario Cruz, por ser um viuvo sapêca; Mimi de Moraes, por ser um Esculapio de uma figa; Octavio Netto, por se julgar um Petronio; Clodomiro Ferreira, por ser candidato a milhoes; José Celestino por causa da barbinha; Pelagio Lobo, por ser o capocomico da terra; Arthur Nascimento, por estar tentando aparentar-se com o descobridor do Brasil; Bernardino Rosa, por ter levado taboa; Joaquim Xavier, por se ter mettido em

altas cavallarias; Octavio V. de Oliveira, por ser "mesmo, gallinha; O tal valentão, porque, de medo, fugiu da guerra; Ilerma Braga, por julgar ser de verdade a sua Cruz Vermelha; Aleydes Ferreira, porque vai ter enfermeira gratis; Rocio Egídio, porque tirou os montes rochosos do pescoço; C. Mangeon, por estar querendo virar um sherlok; Luiz Ataliba, porque chora quando lhe fazem nicas.

Bouquet de flores

Sr. redactor, peço-lhe a publicação desta lista no proximo numero da sua adoravel "Cigarra"; é um bouquet das mais lindas flores...

Mimo de Venus, Isalina Lacerda Franco; flôr de maracujá, Maria Penteado; lyrio, Luiza Gama Cerqueira; bouton d'or, Vera Paranaguá; papoula, Maria Amelia Castilho de Andrade; rosa, M. Luiza Americano; margarida, Margarida Magalhães Castro; myosotes, Nina Fajardo; magnólia, Maria de Lourdes Magalhães Castro; violeta, Alice Americano; camelia, Fidalma Vieira de Mello; cravo vermelho, Judith Mesquita; angelica, Sophia Almeida Prado; flôr de peego, Aida Sabino Brandão; madresilva, Marion Piedade; saudade, M. Amelia de Barros e "paquette", Alicinha Vieira de Carvalho.

Muitos agradecimentos pela publicação.

Da ad. obr. — Primavera.

Indiscreção de Fifi

• Peço encarecidamente que mandeis publicar esta historia, cuja veracidade posso garantir-lhe:

O Fifi é um pequerrucho de cinco annos, deante do qual não se pode dizer qualquer cousa que exija discreção, sem se correr o risco de passar por um dissabor.

O pequerrucho tem uma memoria prodigiosa, o que lhe permite reproduzir tudo quanto ouve com a justeza de um grammophone.

Ha dias, um solteirão rico, muito conhecido em S. Paulo, foi visitar a familia de Fifi, em cuja casa havia sido apresentado recentemente.

Como a visita chegára em occasião em que a familia não estava preparada, para recebê-la, a criada abriu a porta da sala e mandou-a entrar.

O solteirão encontrou na sala

o Fifi a brincar com soldadinhos de chumbo, sentado no assoalho, e saudou-o cariciosamente:

— Olá, sr Fifi: então como vai o meu amiguinho?

— Tô bom. Você veio conversar?

— Passei por aqui, então, entrei para ver a familia.

— Quando você chegou láva tudo mal vestido, e correram para se vestir miór.

— Ah! mas então vim incomodar...

— Não; até gostaram. Ficaram muito contentes.

— Porque? Então gostam muito de mim?

— Gostam sim.

— Como é que o sr. Fifi sabe disso?

— Porque eu ouvi o papae dizer á títia Donga, quando você bateu na porta: — "Donga vai te enfeitar, que ahi vêm o Juvencio. Trata de pegar este caipirão, que é a tua ultima esperanza, a tua ultima salvação."

Quando a familia voltou á sala, o sr. Juvencio tinha desaparecido.

Como vedes é bem curtiinha a historia narrada pela leitora agradecida e é verdadeira — Duchinho.

Itú na Berlinda

Recebemos esta carta de Itú:

• Teriamos immenso prazer si o sr. quizesse publicar na querida "Cigarra" as seguintes observações que fizemos durante os dias em que estivemos em Itú.

Professores: Raul Fonseca, muito querido por ser amavel; Accacio de Vasconcellos, o mais preparado; J. Marmo, muito entusiasmado; Gastão Machado, muito conquistador, só não namora quem não pôde; Belmiro, é um pichocho.

Professoras: Alzira Lobo, a mais paciente; Carmella, precisa de render mais a cabelleira; Cleia França, a mais bonita; Antonietta, é terrivel a sua critica; Angelina Coccolini, a mais retrahida, muito pensativa e triste; querera ficar freira? Sylvia, a mais passeadeira, acompanhando o curso de automoveis, num cabriolé a que chama "charrete"; Ophelia Fonseca, a mais desembaraçada; Ermelinda Silveira, muito ciumenta; Nenê Pompe, apaixonadissima; Ruth Amorim a mais elegante.

Mil agradecimentos de duas assiduas leitoras, residentes em Itú.



tudo observou sem ser vista, toma a liberdade de lhe enviar algumas notas colhidas indiscretamente durante essa esplendida festa, que a todos deixou gratas recordações.

Antonietta Rudge Miller, a nota sympathica com sua captivante modestia—Maria Luiza Americano, muito affrahente—Conceição Aymerê, procurando sahir em todos os instantes — Adelaide de Carvalho, como sempre, bonitinha—Angelina Franco da Rocha, retrahida, falando por monosyllabos—Alice S. Thiago, entusiastada com a ‘‘Cigarra..—Sylvia Siqueira, muito acanhada—Tota Franco da Rocha, encantada com o presfidiçador Raymond—Alzira Gomes, discutindo calorosamente — Branca Canto e Mello, saudosa da Escola Normal — Lucia Branco da Silva, completamente abstracta ao lado do dr. Pires Germano, ouvindo apenas ‘Le Roi des Aunes’ — Sophia Barroso da Costa, immensamente risonha—Baby Pereira de Souza, recitando com sentimento — Fidalma Vieira de Mello, proclamando a victoria dos aliados—Vicentina de Carvalho, sustentando a superioridade dos allemães—Alice Americano, preparando-se para o proximo baile — Carminha Vaz, maravilhada com a prolusão de sorvetes—Bellah de Andrada, muito zangada — Lucilia de Mella, ensaiando a ‘‘Alvorada.., sobre a meza — Irene Branco da Silva, muito graciosa em sua ‘‘toilette rouge..—Apparecida Pacheco Vasconcellos, sentindo não terminar a festa em baile — Ermelinda de Carvalho, muito apressada—Marina de Andrada, saboreando pasteis de Illusão, servidos pela Saudade—Ruth Ribas, contando que levou um tombo no ‘‘Skating—Leonidia Vaz, indagando qual a melhor posição de um rapaz na sociedade—Nênê Sampaio, desejosa de se exhibir no tongo—Carmen Siqueira, angariando autographos, para seu já celebre Album — Selica Pinto, toda de branco, com sua frente bella—dr. Cyro Costa, palestrando animadamente — dr. Leão Pinto Serva, muito chic, com seu ar de diplomata—Moacyr de Toledo Piza, desembaraçado — Paulo Renouveau, muito infeliz no jogo. . . — dr. Paulo Setubal, dizendo versos á ‘‘Cigarra.., e pensando em D. Rosita — dr. Pires Germano, o Jôco, muito querido..—dr. Mello Nogueira, pedindo azas de borboleta e bicos de rouxinol—Victor Carvalho, saudoso.

Agradecendo a publicação destas linhas, acceite, sr. redactor, um conselho que deverá seguir, ‘para

bem de todos, e felicidade geral da nação’: continue a dar chás, organise festas, soirées, pic-nics, saráus literarios e musicaes, com o mesmo enthusiasmo e alegria, e terá o sr. resolvido o importante problema da Sociedade em S. Paulo e acabado de uma vez com o monotonico estribilho de ser a mocidade paulista muito retrahida. Mas ao seguir este conselho o mais importante é não se esquecer de convidar a—*Formiga.*’

Academicos de Medicina

Escrevem-nos as Senhoritas Cecy, Jacy e Mariquinhas.

‘Consideramos: O Cassio Malta muito conquistador e bello. O Waldemar Pessoa, alcunhado ‘creançola... cada vez mais creança. O Medaldo, sempre encantador. O Dulçoo feio. O Felix mais pandego e sympathico. O F. Frezza alcunhado ‘calorimetro.., sempre indifferente e bonitinho. O Celso Malta, sempre suspirando. O Arantes, apesar de bonito e solteiro, só fala em sogra. O Guimarães, o mais esforçado e o mais estudioso.

Moços de Mogy-Mirim

Escrevem-nos a Senhorita Paulina:

‘Pequeno, tem um manejo especial ao forcer uma esquina—Nho-nhô Brito, paripatetico e fiteiro... — Juquinha Cotrim, engraçadinho para pronunciar o ‘‘sabe?.. e ensaiar aquelle passinho que é um ai Jesus — Ernani, tornou-se o mais namorado depois que foi esquecido por uns olhinhos vivos!... — Candinho, vassoura—Anizio Brito, desengonçado—Arnaldo Campos, sincero; delle eu quasi gostei: si não fosse o ‘‘quasi.. não sei que papel faria — Chicão é muito dorminhoco, e dizem por ahi que naquelle coração ainda não estão extinctas as chammas de uma forte impressão causada por Mademoiselle.. Cardosinho, cuidado! .. não reparta seu coração para tantas! E’ capaz de ficar sem nenhuma, olha, que si em Mogy sabem disso!...—Zezé Campos, o mais sisudo, psiu!... não contem nada de Mogy-guassú—Ignacinho Cotrim, parisiense e convencido deque realmente imita o Duque...—José Gurrão anda sonhando com uns olhos negros... deixa disso rapaz, ella não te dá

confiança—Orivaldo Cardoso, franzino, mas, ao dançar, quasi esphacela o braço das damas — Mario Azambuja, carangueijeiro e apreciador das Avenidas Anna Costa e Conselheiro Nebias, em Santos—O Teixeira deixou, ha mezes, Mogy com verdadeira tristeza! Que noites agradaveis passou elle nos bailes, a dançar exclusivamente com ‘‘ella... mas dizem que anda preparando uns planos para ganhar uns cobres em Poços de Caldas... Será algum casamento rico!... Tome cuidado... não deixe o certo pelo duvidoso; a mogyana é bonita e prendada!...—Lulú Amoedo daqui ha uns tempos estará um ‘‘Leão..; vejam só! Elle que é tão bonzinho!—Lolô Gonçalves, bonito e cheio de medidas — Euclides Valle, muito derretido—dr. Orlando, sem juizo—Lamartine, abacaxi—Jangote Bueno, apaixonado (menino sem pratica é o diabo) anda a chorar até no Cinema a ausencia da pequena—Ariovaldo Telles, muito apressado—João Quintino, somnambulo — Nino Canto, moço ‘‘loiro.., — Prospero, moreno—Anselmo Selingarde está se armando com as varetas velhas de um guarda chuva para ir defender a patria, mesmo que seja montado num cavallinho de pau. Eudalio Camargo, sem sorte—Cazuza Alves, muito caseiro—Hernani Queiroz mephistophelico.

No proximo numero sahirá a lista das moças de Mogy. Vai ser um successo!

Da amiguinha — *Paulina.*’

Campineiras na berlinda

Escrevem-nos as Senhoritas A. C. e M. A. L.

‘Candinha Penteadado, porque fracassou o seu plano de conquista policial; Naltina Pontes, porque dois bicudos não se beijam; Santa Faria, por ser muito inflammavel; Hermengarda Cruz, por ser segunda edição de Jeanne d’Arc; Arizla Cabral, por ser grande torcedora do White; M. Antonietta de Lemos, por ser representante da Republica Chinez; Celine Duarte, por querer viver de sopa de ladrilhos; Chiquita de Freitas, apesar de ser tia, quer ser netta; Ruth Quirino, porque foi desterrada para o Rio de Janeiro; Emilia Rosa Martins, por causa de sua recondita paixão; Hermosira Duarte, por ser a prima-donna da Companhia do Pae; Rachel Salles, porque, quando Pierrette, não encontrou Pierrot...; E.



Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

O AMBIENTE magnetico invizivel toma as fórmãs dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentães, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um pontencial consideravel agindo como torpedos inteligienciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o dezejo do dono dos Accumuladores.

A Percepção Radiogenica, uma das facultades que se adquirem com os ACCUMULADORES MENTAES

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento; e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz realizar muito mais promptamente que pelos meio communs tudo quanto se dezeja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis efectivamente feliz e vivereis na abundancia: porque vosso dezejo de bõa sorte, devido á saturação dos vossos effluvios nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conforme o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosphera magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vosso intenção, á maneira de torpedo espiritual que insinuará suggestivamente os acontecimentos por vós dezejados. As pessoas sobre as quaes fivestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio d'elas proprias; mas estarão de facto sugges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejasdes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na "Junta Commercial", garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama "Pedra de Ceva... um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros sob nomes parecidos; pois que "sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel," podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequena bussula, signal de que realmente têm "Poder Magnetico..."

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonograto produzindo a voz, ou á dos aparelhos que fazem o fluido electrico transformar-se em calor.

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

Os TALISMANS MAGNETICOS que nós vendemos a 15\$000 mas não tem tanto poder como os ACCUMULADORES

Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.

Um ACCUMULADOR sósinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effeito rápido e muito mais eficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 66\$000 Rs.

Temos muitos attestados de pessoas de alta posição social que não comprometteriam em atnslados o conceito do seu bom nome, se os effeitos dos accumuladores não fossem reaes.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez por 33\$000 rs; ou então compraes já por 10\$000 rs, o Occultismo Practico, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs. podereis com esta quantia pedir os beneficios espirituaes, em distancia, da UNIÃO MENTAL CONFORTANTE.

Os pedidos devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de Valor daclarado no certificado do correio (nada de registro simples ou sem garantia) e dirigidos a LAWRENCE & CIA., RUA DA ASSEMBLEIA N 45, RIO DE JANEIRO. Para evitar que vos dêem uma mercadoria por outra ou que fiquem com o vosso dinheiro, fazei o pedido a nós directamente. Nossa casa é conhecida no comercio desde o anno de 1900, e por isso não ha perigo em se nos remeter dinheiro pelo correio.

Papel encontrado num bonde

Recebemos esta cartinha da senhorita Iracema:

"Viajando ha dias, num bonde, estive sentada ao lado de um moço cariôca, que, ao saltar no centro da cidade, deixou um papel sobre o banco, no qual pude ler o seguinte: "São os mais bellos olhos de S. Paulo esses pelos quaes me enlevei e que encontrei em um lindo rosto claro. Olhos sonhadores e tristes; olhos como nunca vi eguaes—nem tão bellos, nem tão expressivos. A seductora dona desses olhos, desse riquissimo thesouro, é filha de um senador e môra na Liberdade. Seu nome, tão lindo como seus olhos, ja me não sahcm mais dos labios. Murmuro-o à noite, baixinho, com ciume de tudo quanto me cerca. Pena é que tão pouco se vejam esses olhos encantados .."

Observações de uma Caloura

Vão agora estas observações de Caloura sobre os exames do 1.º anno da Faculdade de Direito:

"Peço o favor de publicar a nota tomada nos exames dos rapazes, do 1.º anno de Direito. Assisti aos exames dos senhores:

Agenor Telles, a fazer-se de Cicero—A. Cardozo de Mello, protegidissimo—Carlos Vasques, preparado, porém sem sorte—Daniel de Moraes e Silva (mocinha), dizendo ao dr. Souza Carvalho ser, pio, santo, devoto—A. Barbosa Almeida, fingindo saber a materia—A. Reis, dizendo ao dr. Porchart, ser uma cousa tão clara, que até não percebia—Durval Porto, em vez de falar nos *Plebeus*, falou nos *Pebleus*—Clemente, fugiu do exame—Alarico, passou, mas não se sabe como—Vergueiro Guimarães, teve um ataque de nervos—Carlos Marques, fugiu da 1.ª chamada para tirar distincção na 2.ª—Candido Moita, sonhando com distincções.

Desde já agradecida a—*Caloura*..

Phrases celebres...

Attendendo ao grande interesse que desperta a leitura da 'Cigarra' no meio campineiro, resolvi mandar-vos algumas phrases de amigas minhas e de alguns rapazes.

Para S. Paulo só irá o meu corpo, a alma aqui ficará — *Leonor Ferreira*.

A pintura é agora a minha paixão predilecta!—*Sophia Coversazzi*.

Para um flirt é preciso ter arrogancia e geito...—*Dorinha*.

Esperança! Esperança! Não és palavra vã? Oh! não me abandones—*Ursula Ataliba*.

Sou devota de S. Pedro, para que elle me abra as portas do céu—*Odette Pitada*.

Tenho duas paixões neste mundo, uma, é pelo meu violino, a...—*Carminha*.

Não sei porque, mas gosto mais de hermas que de estatuas—*Ada Norlini*.

Rapazes.

Estou vendo que não resisto: um pouco mais de coragem e zás...—*Ruy Ferreira*.

Amar e ser amado, que ventura!—*Adhemar Ribeiro*.

Ainda não sei o que significa ao certo a palavra Amor!—*Wupps Husemann*.

O casamento é uma instituição vil! (garganta) Si não fosse a mulher, estariamos ainda no Paraíso—*Dr. Celso*.

Não acham o meu nariz irresistivel?—*Dr. Arruda Camargo*.

Diante de tanta candura, até perco a cabeça—*Dr. Acrisio Cruz*.
Da amiguinha—*Stella*..

Reportagem do High-Life

Indo todos os domingos ás soirées chics do High-Life, tenho ali notado o seguinte:

Celia Carneiro, a Syrius do High-Life—Aida Brandão, equilibrando o chapéu—As irmãs Carvalho, infalliveis—Joanninha, procurando o Q...—Rosinha Medeiros, pensando nos seus novos affectos—as Amazonas, querendo virar estatua de sal—Dalila e Augusta Camargo, enlevadas pelo seu companheiro...—Cecilia, guardando defunto—Alcides Caiuby, pensando na conquista sem resultado—Tonico Carvalho, enganando tres—Constancio, com o seu celebre monoculo—Durval Rebouças, observando as fitas para reproduzir na Legião—dr. Lourenço, representando a secca...—Fernando Moraes Barros, chorando as pérolas que o gato comeu—Zezinho, falando na sua descendencia de familia real d'Agua Choca—Milton, atraz do friza n.º...—dr. Chiquinho Ferreira Lopes, tenho notado a sua ausencia, (porque será?)—Sylvio Maia, embaraçado nas sus linhas...—M. Vieira, com o estomago ron-

cando.... (será fome?) Victor Ayrosa, torcendo o seu bigode a Kaiser—finalmente. *Eu* observando tudo sem ser observada.

Peço o favor de não deixar de publicar na primeira 'Cigarra' e desde já muito agradeço—*Ego*..

Cartinha de Monte Alto

"Confiada na sua bondade, peço-lhe a lineza de publicar a seguinte lista das moças e rapazes de Monte Alto.

Desilludida, Sinhá Alario; loira, Mariquinha Alario; sympathica, Noemia; Isolina, alliva; attrahente, Alayde; sincera, Rosa; elegante, Hercilia; e ciumenta a Mathilde.

Timido, Zezé; garganta, Nica-cio; bomzinho, José Alves; chic, Almicar; delicado, Antonio Borghi.

Muito lhe agradecem a publicação destas linhas as constantes leitoras e apreciadoras da "Cigarra".—*Nené e Tóto*..

Moças de Jacarehy

Como leitora da vossa conceituada 'Cigarra', tomo a liberdade de enviar-lhe a lista das senhoritas de Jacarehy, afim de ser incluída no proximo numero pois a vossa 'Cigarra' é muitissimo procurada nesta cidade, onde se acha sempre em mãos das senhoritas mais distinctas.

Creio, sr. redactor, acertar afirmando que: a Senhorita mais bonita de Jacarehy é Alba Cruz—a mais intelligente, Maria Francisca de Moura—a mais graciosa, Elisabet Porto—a mais querida, Benedicta D'Alvira—a mais sympathica, Benedicta de Macedo Placido—a mais trabalhadeira, Laura Pereira—a mais apaixonada, Carmen Macedo—a mais pianista, Vera Cruz—a mais ajuizada, Benedicta Freire—a mais caseira, Adelaide Pires—a mais gentil, Olga Mendonça—a mais distincta, Maria Candida Porto—a mais dançarina, Lydia Ramalho—a mais terrena, Maria Luiza Moreira—a mais alegre, Lizita Loureiro—a mais espiituosa, Maria Aparecida de Siqueira—a mais dedicada, Mercedes Mendonça—a mais orgulhosa, Georgina Moreira—a mais engraçada, Lavinia Fama—a mais extremosa, Anna Candida Porto—a mais meigo, Elvira Martins.

Muito grata pela publicação destas linhas.

Da leitora admiradora da 'Cigarra'—*Jeny*..

A Percep

Para Accumulatividade meios de sim como ças grossado nos lizar muito tudo qual

Com effectivam vosso de; vosso ef LADORE panha, se e nella fic de torped acontecim as quaes vosso fav arbitrio d

Os TALIS

Um os dois (maior, sã ra qualq

Tem zição soc conceito padores r

de cad, com o apenas cia, da

“ **A CIGARRA,**”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excellente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100^A.



Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção ·
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000